



# **Desafios Pedagógicos e Tecnológicos do Ensino a Distância na Escola Normal Superior Tchico Té**

**Lamine Bodjam**

*Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação e Formação*

Orientada por  
**Maria Raquel Vaz Patrício**

**Bragança  
2025**

## Agradecimentos

No final deste trabalho, reconheço que nunca estive sozinho. Para que existam pessoas competentes, é indispensável investir na sua formação ao longo de toda a vida.

Nesse sentido, realço a importância de investir no capital humano, contando com o valioso apoio de diversas pessoas. Assim, gostaria de expressar a minha gratidão a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho. Menciono aqui, em particular: Braima Salum Mancal, Dito Dam Wilna, Quintino Frángio Quidmil, António José Cabral, Bonuar Djufa, Aníbal Malam Nancassa, Romana Té, Infali Biai, António Mendes e Calabus Djata. A todos, o meu sincero agradecimento.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Doutora Raquel Patrício, pelo seu profissionalismo e orientação ao longo de todo o processo.

Estendo ainda o meu reconhecimento e gratidão a todos os professores do curso de TIC na Educação e Formação, que lançaram os alicerces para este trabalho, através dos ensinamentos transmitidos ao longo deste percurso.

Aos meus colegas de turma, agradeço pelos momentos, tanto bons como desafiantes, que partilhámos, bem como pela vossa camaradagem e integração. Foi uma honra estudar convosco, e guardarei com carinho a memória desta convivência com pessoas tão especiais.

Finalmente, quero expressar o meu profundo agradecimento à minha família. Em primeiro lugar, aos meus filhos, Laércio Gomes Bodjam, Rafael Lamine Bodjam, Noemia Afonso Gomes, Fenda Sadjo, à minha mãe, Imbola Tchantchalam, e aos meus irmãos, Ansu Bodjam, Califa Bodjam e Ban-na Djata. Muito obrigado a todos pelo vosso apoio incondicional ao longo deste percurso.

## Resumo

Em Guiné-Bissau a utilização das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) pelos professores e alunos no processo educativo ainda é novidade. Dentre os principais obstáculos enfrentados pelo país, consta a falta de uma estrutura capaz de oferecer uma internet de qualidade. Ademais, porque a educação guineense é nova, com 51 anos de existência, são poucos os habitantes que possuem formação superior dentro do país. Uma alternativa para que ocorra a expansão da educação básica e secundária, seria agir estrategicamente com a formação de docentes, dentro do ensino superior. Esta pesquisa mapeia a viabilidade de implementar o ensino a distância (EaD) na Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT), a partir dos seguintes objetivos: i) conhecer os equipamentos e recursos tecnológicos da escola; ii) identificar o domínio da tecnologia pelos professores e alunos; iii) conhecer as práticas dos professores e obstáculos e desafios enfrentados na ação educativa a distância; iv) identificar condições tecnológicas para implementar ensino a distância. Neste sentido foi realizado um estudo de caso sobre a ENSTT, referência na capacitação de professores da educação secundária, de modo a analisar a viabilidade de implementar o ensino a distância na capacitação de professores. Através de formulário digital, e utilizando uma abordagem metodológica mista, alunos e professores foram inquiridos, totalizando 52 pessoas integrantes da ENSTT. Após a revisão bibliográfica e análise dos dados, foi corroborado que a Guiné-Bissau possui carências tecnológicas, mas que possui educadores interessados em melhorar a educação. Assim, esta pesquisa contribui com a temática, apresentando referências de que o EaD pode ser alcançado, mesmo diante das dificuldades tecnológicas do país, sendo essa adaptada às necessidades da população, ao idioma e aos recursos tecnológicos existentes. Isso é, agir inicialmente com as estratégias pedagógicas, e recursos que atualmente sejam mais acessíveis para os guineenses.

**Palavras-chave:** desafios pedagógicos e tecnológicos; ensino a distância; Guiné-Bissau.

## **Abstract**

In Guinea-Bissau, the use of Information and Communication Technologies (ICT) by teachers and students in the educational process is still new. The country's main obstacle is the lack of a structure capable of offering quality internet. Furthermore, because Guinea-Bissau's education system is new, having existed for 51 years, few inhabitants have higher education there. One alternative for expanding basic and secondary education would be to act strategically with teacher training within higher education. This research maps the feasibility of implementing distance learning at Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT) based on the following objectives: i) to get to know the school's equipment and technological resources; ii) to identify the mastery of technology by teachers and students; iii) to get to know the practices of teachers and the obstacles and challenges faced in distance education; iv) to identify technological conditions for implementing distance learning. In this sense, a case study was carried out on the ENSTT, a reference in training secondary school teachers, to analyze the feasibility of implementing distance learning in teacher training. Through a digital form and using a mixed methodological approach, students and teachers were surveyed, totaling 52 members of the ENSTT. After the bibliographic review and data analysis, it was corroborated that Guinea-Bissau has technological deficiencies but that it has educators interested in improving education. Thus, this research contributes to the theme, presenting references that distance learning can be achieved, even in the face of the country's technological difficulties, by adapting to the population's needs, the language, and the existing technological resources. That is, acting initially with pedagogical strategies, a resource currently accessible to Guineans.

**Keywords:** pedagogical and technological challenges; distance learning; Guinea-Bissau.

## **Lista de Acrónimos**

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância

ARN-TIC - Autoridade Reguladora Nacional das Tecnologias de Informação e Comunicação

BBC - British Broadcasting Corporation

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EaD – Ensino a Distância

ENSTT – Escola Normal Superior Técnico

ERE - Ensino Remoto Emergencial

ES - Ensino Superior

FEC - Fundação Fé e Cooperação

GSM - Global System for Mobile

GUN – Governo de Unidade Nacional

ICDE - International Council for Distance Education

ICGB - Instituto das Comunicações da Guiné-Bissau

IDE - Investimento Direto Externo

INE - Instituto Nacional de Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

IPB - Instituto Politécnico de Bragança

ITU – União Internacional de Telecomunicações

LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo

LP - Língua Portuguesa

MEN – Ministério da Educação Nacional

MOOCs - Massive Online Open Courses

OER - Open Educational Resources

OU - Open University

OOUK - Open University from United Kingdom

REA - Recursos Educativos Abertos

SGEAD - Sistemas de Gerenciamento para o Ensino a Distância

TI - Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UAC – Universidade Amílcar Cabral

ULAC - Universidade Lusófona Amílcar Cabral

UNED - Universidade Nacional de Educação à Distância

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação e a Cultura

UVA - Universidade Virtual Africana

WebCT - Web Course Tools

WWW - World Wide Web

# Índice

<b>Agradecimentos</b> .....	<i>i</i>
<b>Resumo</b> .....	<i>ii</i>
<b>Abstract</b> .....	<i>iii</i>
<b>Lista de Acrónimos</b> .....	<i>iv</i>
<b>Índice</b> .....	<i>vi</i>
<b>Índice de Figuras</b> .....	<i>viii</i>
<b>Índice de Tabelas</b> .....	<i>ix</i>
<b>1. Introdução</b> .....	<i>1</i>
1.1. Contextualização .....	2
1.2. Motivação .....	3
1.3. Relevância .....	4
1.4. Objeto de estudo .....	5
1.5. Questão de investigação .....	5
1.6. Objetivos .....	6
1.7. Estrutura do trabalho .....	6
<b>2. Educação a Distância</b> .....	7
2.1. Conceitos .....	8
2.2. Evolução histórica da educação a distância .....	10
2.3. Características do EaD .....	12
2.4. Aplicação da internet no EaD .....	13
2.5. Vantagens e desvantagens do EaD .....	16
2.5.1. Vantagens .....	16
2.5.2. Desvantagens.....	18
2.6. Desafios de implementação do EaD no ensino superior .....	19
2.6.1. Importância da utilização de ferramentas virtuais.....	21

2.6.2. Modelo pedagógico .....	22
2.6.3. Modelo avaliativo.....	23
2.6.4. Capacitação tutor.....	25
2.7. COVID-19 e a propagação do EaD no mundo.....	25
<b>3. A Educação na Guiné-Bissau.....</b>	<b>27</b>
3.1. Evolução histórica da educação na Guiné-Bissau.....	29
3.2. Desafios para a implementação do EaD.....	31
3.2.1. Políticos e económicos .....	35
3.2.2. Sociais .....	35
3.2.3. Tecnológicos .....	39
<b>4. Metodologia .....</b>	<b>43</b>
4.1. Questões éticas .....	44
<b>5. Apresentação e Análise dos Resultados .....</b>	<b>46</b>
5.1. Perfil dos inquiridos .....	46
5.1.1. Alunos .....	46
5.1.2. Professores .....	48
5.2 Experiência com EaD.....	50
5.3 Viabilidade da implementação do EaD na ENSTT.....	52
<b>6. Considerações Finais .....</b>	<b>59</b>
6.1. Limitações do estudo.....	61
6.2. Estudos futuros.....	62
<b>Referências .....</b>	<b>63</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>70</b>
Anexo I - Professores ENSTT - Formulário de perguntas .....	70
Anexo II - Professores ENSTT - Respostas na íntegra .....	72
Anexo III - Alunos ENSTT - Formulário de perguntas .....	76
Anexo IV - Alunos ENSTT - Respostas na íntegra alunos.....	78

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> - Localização da ENSTT em Guiné-Bissau .....	28
<b>Figura 2</b> - Idioma da Guiné-Bissau .....	36
<b>Figura 3</b> - Pontos de internet em Guiné-Bissau.....	41
<b>Figura 4</b> - Histograma de idades dos alunos.....	46
<b>Figura 5</b> - Percentual de alunos por sexo.....	47
<b>Figura 6</b> - Já ouviu falar do ensino a distância? .....	47
<b>Figura 7</b> - Histograma da idade dos professores .....	49
<b>Figura 8</b> - Percentual de professores por sexo.....	49
<b>Figura 9</b> - Já ouviu falar do ensino a distância? .....	50
<b>Figura 10</b> - Alguma vez assistiram às aulas a distância?.....	51
<b>Figura 11</b> - Alguma vez lecionou em ensino a distância? .....	51
<b>Figura 12</b> - PROFESSORES - A Escola Normal Superior Tchico Té, deveria ter ensino a distância? .....	53
<b>Figura 13</b> - A Escola Normal Superior Tchico Té, deveria ter ensino a distância? .....	53
<b>Figura 14</b> - ALUNOS - A ENSTT tem recursos suficientes para a EaD? .....	54
<b>Figura 15</b> - ALUNOS - A ENSTT tem recursos suficientes para a EaD? .....	54
<b>Figura 16</b> - ALUNOS - A Guiné-Bissau possui infraestruturas tecnológicas, de telecomunicação e de internet para implementação do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té? .....	54
<b>Figura 17</b> - PROFESSORES - A Guiné-Bissau possui infraestruturas tecnológicas, de telecomunicação e de internet para implementação do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té? .....	55
<b>Figura 18</b> - PROFESSORES - Os professores são formados para lecionar a distância? .....	55
<b>Figura 19</b> - PROFESSORES -As disciplinas estão adequadas para o ensino a distância? .....	56
<b>Figura 20</b> - ALUNOS - Os alunos conseguiriam aprender a distância?.....	56
<b>Figura 21</b> - ALUNOS - As disciplinas estão adequadas para o ensino a distância? .....	57
<b>Figura 22</b> - PROFESSORES - Indique as principais barreiras na utilização do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té. ....	57
<b>Figura 23</b> - Indique as principais barreiras na utilização do ensino a distância na ENSTT .....	58

## **Índice de Tabelas**

<b>Tabela 1 - Vantagens do EaD .....</b>	<b>17</b>
<b>Tabela 2 - Desvantagens do EaD .....</b>	<b>18</b>

# 1. Introdução

Com o mundo cada vez mais globalizado e dependente de processos tecnológicos é necessário que as instituições de ensino, que querem se destacar, também ofereçam cursos a distância no modelo tecnológico.

Belloni (2002), apresenta uma narrativa sobre como o conceito de distância foi transformado com o advento das tecnologias de telecomunicações. A relação entre tempo e espaço foi alterada pelo imediatismo e pela interação entre os sujeitos, mediada por dispositivos tecnológicos. Em cada época e contexto, a expressão "ensino a distância" tem sido designada por outras nomenclaturas, nomeadamente: estudo residencial, estudo independente, ensino remoto, entre outras. Independentemente das diferentes terminologias empregues, como exemplificado na definição de Rabello (2007), a educação a distância é caracterizada pela "separação física entre professor e aluno no processo educativo." (pp. 22-34).

A história mostra que o ensino a distância tem sido, um meio importante para a expansão da educação, também tido como uma área promissora, que oferece não apenas oportunidades como um negócio, mas por oferecer formas alternativas de metodologia educacional (Rurato & Gouveia, 2004).

A educação a distância transforma as interações educacionais ao introduzir uma nova dinâmica no ambiente virtual, acentuando as diferenças entre as gerações de docentes e seus alunos, como os *baby boomers* e a *geração X*. Professores que antes exerciam uma autoridade inquestionável agora lidam com uma geração que desafia normas e questiona regras, exigindo uma revisão na formação docente para que esta incorpore as novas tecnologias e responda às exigências atuais. A educação a distância ultrapassa as limitações físicas das salas de aula, criando um ambiente de aprendizagem mais adaptável e flexível.

A distância na educação a distância é, essencialmente, uma separação espacial entre os participantes do processo educativo, permitindo que, por exemplo, alunos e professores estejam em diferentes locais durante videoconferências ou acessem materiais didáticos em tempos distintos, refletindo as variadas possibilidades de distanciamento neste formato educacional (Viana et al., 2015, como citados por Mehlecke et al., 2017).

Com a esperança de expandir o ensino a todo o mundo e formar docentes para o ensino secundário, a inovadora e pioneira Escola Normal Superior Tchico Té<sup>1</sup> (ENSTT), criada em 1979, quatro anos após a independência da Guiné-Bissau, pode ser considerada um modelo para outras instituições do país.

Esta pesquisa visa contribuir com o levantamento dos obstáculos para que ocorra a implementação de um ensino a distância na Guiné-Bissau, mas enfaticamente na cidade de Bissau, a partir da Escola Normal Superior Tchico Té. Ademais, objetiva apontar possíveis direções para que as implementações ocorram de forma adaptada à realidade do país, visando uma educação guineense que esteja alinhada com o contexto social, cultural, económico, e digital do país.

## **1.1. Contextualização**

Historicamente, o ensino a distância (EaD) já se estende por quase dois séculos. Iniciado no final do século XIX com a educação por correspondência, passou por fases que resultaram no modelo atual (online).

Há distintos pontos de vista sobre a influência e importância da educação a distância para a expansão da educação formal. Por exemplo, segundo Jonassen (2004), há uma coletânea de pesquisas e práticas em comunicação e tecnologia educacional intitulada como “Manual de pesquisa em comunicações educacionais e tecnologia”, que abordam os fundamentos, os fundadores, os sistemas de educação, as críticas e outros pontos relacionados à tecnologia educacional.

Outras pesquisas, como a de Aires (2016) e Maia (2003), também somam a temática, apresentando as diferentes fases que a educação a distância apresentou e que ainda continua apresentando.

A internet transformou profundamente a interação e a comunicação, desafiando fronteiras temporais e físicas e influenciando a educação. Segundo Gomes e Caniato (2016), o ensino a distância tem facilitado a adaptação e disseminação de valores entre diferentes gerações, permitindo que esses valores ultrapassem os limites das instituições académicas e sejam reinterpretados pelas novas gerações. No ciberespaço, os indivíduos criam identidades digitais "adequadas" para integrar comunidades virtuais, permitindo uma simulação da vida através de avatares e máscaras idealizadas. Esse processo de

---

<sup>1</sup> A Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT) é uma escola pública de formação de docentes para os ensinos básicos, secundário e superior, fundada em 28 de novembro de 1979. Disponível em <<https://escolatchicote.wixsite.com/tchicote>>. Acesso em 09 de novembro de 2023.

recriação digital e adaptação de identidades afeta a maneira como os adolescentes interagem e se transformam em relação às gerações anteriores.

Também se faz necessário contextualizar a importância que a tecnologia teve durante a pandemia global entre 2019 e 2021. Isso porque, com o afastamento social, a educação a distância se tornou uma realidade para muitos estudantes e profissionais da educação. Com o fechamento das escolas e universidades, as instituições tiveram de se adaptar rapidamente para oferecer aulas online, utilizando plataformas de ensino a distância, videoconferências e outras ferramentas tecnológicas.

Contudo, apesar da alta demanda tecnológica, nem todo país teve condições estruturais e financeiras para oferecer essa modalidade. Segundo o relatório The World Bank (2021), 27% dos países listados (69 de 248) ainda possuem menos de 50% da população como indivíduos que utilizam a Internet, e a Guiné-Bissau está incluída nessa carência de estrutura tecnológica. Conforme consta no relatório, no ano de 2021 há a informação de que apenas 35% da população utiliza a internet.

Apesar dos obstáculos, há esperança. Projetos como o do Banco Mundial de proporcionar o financiamento para a estruturação de cabos de fibra ótica de forma submarina, ou os projetos da Agenda Africana de 2063, de estipular metas e ações para que haja o desenvolvimento no continente africano, são exemplos de que novos cenários serão construídos, para que haja a expansão da educação a distância nos países africanos. E é pensando nesse cenário promissor que esta pesquisa visa contribuir, ao mapear os obstáculos e apresentar meios para que o caminho se construa.

## **1.2. Motivação**

Sendo eu um dos poucos com uma formação de nível superior no meu país (licenciado pela Escola Normal Superior Tchico Té em Guiné-Bissau), como também um profissional privilegiado pela oportunidade de capacitação técnico-científica no Instituto Politécnico de Bragança (Portugal), esta pesquisa é oriunda primeiramente da motivação pessoal de que haja melhores condições de ensino no meu país, a Guiné-Bissau, e que mais pessoas possam colher os frutos que a educação proporciona.

A educação me proporcionou expandir os meus conhecimentos técnicos e comportamentais. Proporcionou-me ter um novo olhar para o mundo. Além disso, elevou os meus ganhos financeiros, contribuindo para que eu tenha uma perspectiva profissional capaz de prover minha família e direcionar meus descendentes.

A experiência em Portugal, ofereceu-me a possibilidade de ser apresentado aos fundamentos da Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Esses somaram aos meus conhecimentos em licenciatura, o qual resultou na busca por entender sobre os fundamentos da educação a distância e como essa vem a ser um meio para a expansão da educação formal de forma interativa, criativa e aberta a mais estudantes.

Como estudante da cidade de Bissau, tenho consciência da falta de infraestrutura para a operação da educação a distância no meu país. Há o problema estrutural da política governamental. Como apresentou o doutor Arnaldo Sucuma (2013), através da tese “Estado e ensino superior na Guiné-Bissau 1974-2008”, na Guiné-Bissau há uma fraca utilização das tecnologias por questões estruturais, como a falta de computadores e/ou internet com baixa capacidade de uso.

Apesar disso, observa-se pela história do EaD que há também o aspeto cultural responsável por despertar o interesse da população nas novas formas de se educar. Creio que o despertar cultural pode ser desenvolvido anteriormente com as transformações de aspeto estrutural e tecnológico, e neste sentido, esta pesquisa tem grande contribuição social.

Portanto, considero-me responsável por compartilhar o que adquiri ao longo da minha educação em Portugal. Tenho como motivação para esta pesquisa, apresentar aos conterrâneos e a outros africanos que a educação a distância pode ser um meio pelo qual poderemos expandir a educação e promover melhores condições de vida a toda população.

### **1.3. Relevância**

Por ser esta uma pesquisa exploratória, no qual foi realizado uma investigação prática na universidade pública da capital e maior cidade da Guiné-Bissau (Bissau) - Escola Normal Superior Tchico Té; considera-se que esta pesquisa possui relevância para a expansão do conhecimento EaD, o diagnóstico de necessidades e para propostas de melhorias para um ensino a distância de excelência, tanto na capital, quanto em outras instituições de ensino superior e técnico, no interior do país.

Portanto, este trabalho pode contribuir para a implementação do EaD e reduzir desafios pedagógicos e tecnológicos no Ensino Superior na Guiné-Bissau. Acredita-se que os docentes e os estudantes do Ensino Superior irão investigar mais para dar resposta a esta nova modalidade de ensino. O governo guineense, através do Ministério de Educação Nacional, poderá perceber a real situação do Ensino Superior e compreender a

sua importância, ou seja, que é possível adquirir conhecimentos fora da sala de aula através das tecnologias explorando as plataformas digitais e as suas ferramentas e, assim, atingir seus objetivos na utilização das TIC no Ensino Superior.

#### **1.4. Objeto de estudo**

O estudo centra-se na Escola Normal Superior Tchico Té, tendo em vista as limitações institucionais associadas às TIC. Através de uma análise crítica, pretende-se identificar áreas de melhoria que possam contribuir para a criação de um modelo eficaz de implementação do ensino a distância na instituição.

De acordo com Patrício e Osório (2016), no contexto atual, a proficiência em tecnologias digitais é uma competência essencial para todos. Estas tecnologias transformaram-se em ferramentas indispensáveis para promover e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

#### **1.5. Questão de investigação**

Conforme relatado em 2018 pela Rádio Sol Mansi, uma emissora católica da Guiné-Bissau, a Universidade Virtual Africana (UVA)<sup>2</sup> fez a doação de equipamentos tecnológicos à Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT)<sup>3</sup> com o intuito de criar um centro virtual para melhorar o desempenho dos professores. No entanto, a escola enfrentou problemas políticos relacionados ao uso da verba. Este contexto revela obstáculos significativos para a implementação do ensino a distância (EaD) na ENSTT.

Face a este panorama foi formulada a seguinte questão de investigação: *“Quais são as principais dificuldades e barreiras que devem ser superadas para a integração bem-sucedida do EaD na ENSTT?”*

Assim, esta pesquisa tem como objetivo explorar os desafios pedagógicos e tecnológicos que a Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT) enfrenta para a implementação eficaz do ensino a distância. Em particular, procura-se identificar quais são as principais dificuldades e barreiras que devem ser superadas para a integração bem-sucedida do EaD na instituição.

---

<sup>2</sup>UVA é uma organização intergovernamental sem fins lucrativos com uma missão pedagógica de promover o acesso à educação em África. Utiliza as competências das instituições de ensino superior para reduzir desigualdades e fomentar a aprendizagem através de redes e da internet. Para mais informações, consulte <https://www.unicv.edu.cv/pt/centro-de-formacao-aberta-e-de-elearning/universidade-virtual-africana>, acessado a 20 de novembro de 2023.

<sup>3</sup>Segundo uma reportagem da Rádio Sol Mansi, os equipamentos tecnológicos mencionados incluem: mesa, prateleira de montagem de servidor, televisão set, DVD duplicador, câmara digital, câmara de vídeo, auscultadores, projetor inteligente, ar condicionado, quadro electrónico MFA, armazenamento HP, bem como uma câmara de vigilância IP e software. Disponível em: <https://www.radiosolmansi.net/index.php/Nacional/escola-superior-tchico-te-quer-centro-virtual-a-distancia.html>, acessado em 20 de novembro de 2023.

## **1.6. Objetivos**

Tem-se como objetivo principal desta pesquisa auxiliar a implementação do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té com o levantamento das carências e desafios pedagógicos e tecnológicos. Para tal, a pesquisa percorre por objetivos específicos: i) identificar os equipamentos e recursos tecnológicos da escola; ii) detetar o domínio da tecnologia pelos professores e alunos; iii) conhecer as práticas dos professores, os obstáculos e os desafios enfrentados na ação educativa a distância; iv) identificar as condições tecnológicas para implementar o ensino a distância.

## **1.7. Estrutura do trabalho**

Este trabalho encontra-se dividido em seis partes, abrangendo a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Na secção inicial, são apresentadas as bases estruturais da investigação, incluindo a contextualização, a motivação, a relevância, o objeto de estudo, as questões de investigação e os objetivos.

A segunda parte centra-se numa análise conceptual e histórica do ensino a distância, explorando o conceito de EaD, bem como os desafios relacionados com a sua aplicação no ensino superior.

Na terceira parte, foca-se a educação na Guiné-Bissau, analisando a evolução histórica e os desafios políticos, económicos e tecnológicos associados à introdução da educação a distância no país.

A quarta parte é dedicada à metodologia e às questões éticas envolvidas no estudo.

A quinta parte aborda a interpretação e análise dos dados, incluindo o perfil dos inquiridos, sejam professores ou estudantes.

Finalmente, na sexta parte, são apresentadas as considerações finais, discutindo as limitações do estudo, as possíveis contribuições dos resultados e sugestões para futuras investigações.

## 2. Educação a Distância

O ensino a distância (EaD) tem vindo a registar um crescimento significativo, impulsionado pelo desenvolvimento da internet. Esta modalidade educativa supera as limitações impostas pela necessidade de um espaço físico, permitindo que o ensino seja realizado em qualquer local, mesmo existindo uma separação geográfica entre professores e estudantes.

De acordo com Lisbôa et al. (2024), durante a pandemia da COVID-19, o ensino a distância consolidou-se como uma alternativa viável devido à transição das aulas presenciais para o formato digital, uma prática que se manteve no período pós-pandemia. Nesse cenário, as redes sociais assumiram um papel fundamental como ferramentas para estimular o estudo, ao facilitarem a comunicação, o compartilhamento de recursos educativos e o envolvimento dos alunos. Dessa forma, contribuíram para a criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo e colaborativo.

Segundo Dos Santos et al. (2023), a educação a distância tem-se afirmado como uma alternativa essencial na formação de professores, respondendo à necessidade de preparar educadores qualificados e à crescente procura por flexibilidade e acessibilidade. Este modelo permite conciliar os estudos com outras responsabilidades, disponibilizando recursos como materiais digitais, tutoria online e fóruns de discussão, que enriquecem a experiência de aprendizagem e promovem a interação. Para além disso, fomenta a autonomia, a colaboração e a aplicação prática de conhecimentos em contextos reais, fortalecendo as competências pedagógicas. Apesar de democratizar o acesso à formação, especialmente para populações em áreas remotas, enfrenta desafios como a necessidade de suporte tecnológico adequado, o envolvimento dos alunos e a garantia da qualidade do ensino.

Jorge e Da Silva (2020), destacam que a educação a distância se caracteriza pela separação física entre professores e alunos, bem como pela assincronia temporal, distinguindo-se da educação presencial, que ocorre de forma síncrona no tempo e no espaço. O EaD pode ser totalmente a distância ou semi-presencial, incorporando encontros ocasionais com objetivos pedagógicos e de socialização. Durante a pandemia de COVID-19, o EaD desempenhou um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Veloso e Mill (2024), a suspensão das aulas presenciais durante a pandemia obrigou ao uso de tecnologias digitais e estratégias de educação a distância para

assegurar a continuidade das atividades escolares. Este contexto levou à distinção entre o Ensino Remoto (ER), implementado de forma emergencial, e a educação a distância tradicional. No entanto, esta diferenciação, embora compreensível no contexto pandémico, levanta questões sobre a sua coerência teórica e o impacto nos debates acerca da centralidade da educação mediada por tecnologias. Em vez de aprofundar esta divisão, é fundamental refletir sobre os efeitos de longo prazo da integração tecnológica na educação, sobretudo no período pós-pandemia.

De acordo com Fernandes (2020), o ensino a distância tem vindo a expandir-se continuamente, particularmente nas Instituições de Ensino Superior (IES). De uma forma geral, o EaD procura oferecer aos estudantes maior flexibilidade, mantendo os padrões de qualidade do ensino presencial, mas adaptando-se aos horários e à disponibilidade de cada aluno.

A modernização da educação a distância, impulsionada pela internet, tem permitido que um número crescente de pessoas retome os estudos, viabilizando que jovens e adultos concluam os seus cursos, algo menos acessível no modelo presencial. Este progresso tem contribuído para a expansão da educação a distância, abrangendo desde cursos livres até programas de graduação e pós-graduação, em resposta às exigências do mercado.

Com a globalização económica e as novas demandas do mundo profissional, a educação a distância tem-se ajustado a diferentes perfis e necessidades, recorrendo a diversos meios de comunicação ao longo da sua evolução. Desde o uso do rádio, correio e televisão, passando pelo vídeo e telefone, até à integração da internet como ferramenta essencial (Maia, 2003).

Desde a década de 1990, a internet tem desempenhado um papel central na comunicação, e, durante a pandemia de COVID-19, a sua relevância foi amplificada. A partir de 2019, o ensino global enfrentou uma transição significativa para o modelo a distância, acompanhada de vantagens, desafios e limitações.

Esta secção tem como objetivo analisar a evolução histórica da educação a distância, explorar o conceito de e-learning, examinar as suas vantagens e limitações, e discutir os desafios associados à implementação do ensino online nas instituições de ensino formal.

## **2.1. Conceitos**

O Ensino a Distância (EaD) refere-se à modalidade de ensino que combina dois conceitos fundamentais: a interação entre professores e alunos e a utilização de meios que

dispensam a presença física, permitindo o processo de ensino e aprendizagem de forma remota.

Conforme a perspectiva dos pedagogos modernos, o processo educacional não se limita às escolas, pois a educação pode ocorrer em diversos contextos e é responsabilidade de múltiplos agentes. O objetivo é promover o desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo competências e habilidades além do ambiente escolar (Vianna, 2006).

Vários autores compartilham a ideia de que o ensino a distância é um conceito multifacetado, cuja definição varia conforme diferentes perspectivas e contextos. Moore (2003) é um dos pioneiros a abordar o EaD como um campo complexo, sublinhando a diversidade de interpretações e a necessidade de teorias distintas para compreendê-la. Peters (2002), também reconhece a pluralidade de definições, enfatizando que o EaD deve ser entendido através de diferentes paradigmas, como o da industrialização do ensino. Garrison e Anderson (2003), destacam a natureza evolutiva do conceito, que é constantemente redefinido com base nas inovações tecnológicas e nas mudanças pedagógicas. Esses autores ilustram como o EaD é um campo de estudo dinâmico, aberto a múltiplas interpretações.

Historicamente, o conceito de educação foi influenciado por duas correntes principais: o nativismo, que vê o papel do educador como o de revelar e desenvolver as potencialidades inatas dos alunos, e o empirismo, que considera a experiência como o principal meio de aquisição de conhecimento (Vianna, 2006). Além disso, Maia (2003) analisa a evolução histórica do conceito de educação, identificando vertentes como a etimológica, tradicional, Escola Nova e tecnicista. Esta evolução reflete debates e pesquisas que moldaram a compreensão sobre o ensino e a aprendizagem.

O conceito de “distância” mudou com a chegada das tecnologias de telecomunicações. Belloni (2002), diz que o tempo e o espaço foram afetados pelo imediatismo e interação entre os sujeitos, mediados por máquinas.

Portanto, o ensino a distância é caracterizado pela separação física entre professor e aluno no processo educativo. Essa abordagem vai além de uma simples modalidade de ensino, transformando-se num mercado próprio e inovador na educação. Originada de uma revolução pedagógica maior do que a introdução de novas tecnologias, a educação a distância emerge como uma oportunidade lucrativa para a indústria da comunicação e o setor privado. Este campo envolve metodologias específicas, tecnologias aplicadas e desafios atuais no desenvolvimento e implementação de cursos a distância (Belloni, 2002; Flores, 2020; Rabello, 2007).

Aires (2016), visa contribuir para a definição e compreensão dos conceitos de e-Learning, Educação Online e Educação Aberta Virtual, explorando a diversidade de definições e propondo uma abordagem clara para cada conceito. A autora analisa como o e-Learning se encaixa na Educação a Distância e oferece uma caracterização detalhada da Educação Aberta na sociedade digital, destacando os Recursos Educativos Abertos (REA) e os Massive Open Online Courses (MOOCs). Além disso, o texto sugere que a investigação em Educação a Distância pode ajudar a esclarecer e integrar os conceitos-chave da Educação Online nas Instituições de Ensino Superior Presencial.

A partir dos conceitos demonstrados neste capítulo, é importante saber a seguir, como a educação percorreu distâncias ao longo da história.

## **2.2. Evolução histórica da educação a distância**

Há quem defenda que o primeiro registo da educação a distância ocorreu no período bíblico, com Paulo de Tarso como precursor, com as epístolas enviadas às comunidades cristãs da Ásia Menor (Baker, 1999).

Mas, para alguns, um curso taquigráfico, oferecido em 1728 nos EUA por Caleb Philips, teria sido o primeiro registo de educação a distância (Nunes, 2009).

Outros dizem que o desbravador da educação a distância teria sido Isaac Pitman, em 1840 no Reino Unido (Gouvêa & Oliveira, 2006; Nunes, 2009; Raruto & Gouveia, 2004).

Independentemente de quem foi o pioneiro, é comum pensar que a primeira educação a distância foi por correspondência.

Os primeiros cursos de ensino à distância eram vocacionais e independentes das universidades, com a Universidade Aberta do Reino Unido liderando esse movimento. Outros exemplos pioneiros incluem a FernUniversität na Alemanha, a Indira Gandhi National Open University na Índia e a State Distance University na Costa Rica. O ensino por correspondência iniciou-se com cursos livres em áreas como taquigrafia e contabilidade, e evoluiu para cursos de extensão oferecidos por universidades. Instituições renomadas como Oxford e Cambridge desempenharam um papel importante na evolução do ensino à distância no meio do século XX (Nunes, 2009).

Um novo mundo de possibilidades emergiu da aprendizagem por correspondência. Em 1969 a Universidade de Alberta, no Reino Unido, aumentou a oferta de vagas com o ensino a distância implementado e expandido, e concedendo a muitos com que a distância e o tempo fossem rompidos dentro do modelo de educação. Ações como essa corroboram

a evolução que houve na educação a partir do final do século XIX: “A adoção da educação a distância, levou a uma mudança social maior do que qualquer outro fator.” (Raruto & Gouveia, 2004, p. 160).

Na década de 1920, a British Broadcasting Corporation (BBC) iniciou a promoção de cursos para a educação de adultos via rádio, marcando a segunda fase da educação a distância (Nunes, 2009; Raruto & Gouveia, 2004). No entanto, foi a partir dos anos 1960 que a Europa, com destaque para a Universidade Aberta do Reino Unido (OUUK), consolidou o ensino a distância no ensino secundário e superior (Maia, 2003; Raruto & Gouveia, 2004). O desenvolvimento da educação a distância tem acompanhado o avanço tecnológico, mostrando uma estreita relação entre educação e Tecnologia da Informação (TI). Belloni (2002), destaca a importância de entender a integração de tecnologias de informação e comunicação na educação, reforçando que pedagogia e tecnologia sempre estiveram interligadas.

Sumner (2000), divide o período histórico em três gerações para classificar o desenvolvimento da educação a distância: i) cursos por correspondência: implementada no século XIX, esta fase caracteriza-se pela utilização de cartas enviadas pelos correios, abrangendo o ensino básico, secundário e superior, cursos profissionais, cursos de línguas e outros; ii) educação a distância (“distance learning”): uma educação que utiliza ferramentas pedagógicas, como o videocassete, a televisão, o áudio e, em certa medida, os computadores; iii) ensino a distância por computador: esta geração tem como princípio o ensino se dá pela utilização da internet (via computador, celular, tablet). Na terceira geração é possível encontrar uma educação unilateral (assíncrona, isto é, em que apenas o professor comunica) ou por videoconferência (síncrona, em que há uma interação virtual entre o professor e aluno).

Para Maia (2003), não são apenas três gerações, como apresentam alguns autores (Aires, 2016; Sumner, 2000), mas sim cinco gerações. Isso porque tanto a segunda geração (via vídeos, rádio, televisão), quanto a terceira (internet) podem conter uma divisão, que caracterizaria um período de transição entre as gerações. Sendo assim, para a autora, a terceira geração tem início a partir da década de 80 com o audiovisual com tutoria, diferenciando da segunda geração, iniciada em 1960 (teleducação). Ademais, para Marta Maia a quarta geração se dá com o início da World Wide Web (WWW), na transição do século XX para XXI, momento pelo qual passa existir uma interação entre aluno, classe e professor, através do uso de internet. Todavia, a quarta geração seria o início do uso da internet, tendo uma quinta geração no qual fica explícito os meios

tecnológicos e pedagógicos do modelo e-Learning, que envolve o ensino e aprendizagem em ambientes virtuais (Evans, 2002; Mason, 1998).

Asaqli (2020), também optou por resumir a educação a distância em apenas três gerações, mas denominando a terceira como educação a distância, para se diferenciar da segunda geração: i) “Correspondence courses”: ensino por correspondência; ii) “Distance learning”: por vídeos, televisão etc. e denominada como “educação a distância”; iii) “Online-computer distance learning”: terceira geração, a educação a distância online.

Esta pesquisa também adota a percepção que há três gerações: i) por correspondência; ii) por rádio e televisão; iii) pela internet. Cujas últimas gerações, será detalhada no tópico a seguir.

### 2.3. Características do EaD

O EaD tal como outras modalidades de ensino, possui características essenciais que nos permitem identificar os seus elementos fundamentais. Surge como uma forma eficaz de auxiliar as instituições educacionais a responder às necessidades de ensino e formação, consolidando-se, a partir da década de 1960, como uma modalidade não convencional, mas com grande potencial em termos de perspectivas, eficiência, eficácia e qualidade. Alguns dos principais estudiosos da área destacaram, sobretudo, a importância desta modalidade para a população estudantil dispersa geograficamente, bem como para adultos que necessitam de um modelo de aprendizagem autoinstrucional. Entre as suas principais características, podemos referir:

- **Abertura:** o EaD é um modelo eficaz para oferecer cursos a um público diversificado, proporcionando oportunidades de ensino sem restrições e superando barreiras que possam dificultar o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Separação física entre professor e aluno:** Esta é uma das características mais marcantes do EaD. Apesar da distância física, a comunicação entre professor e aluno é mantida através de diversos meios tecnológicos.
- **Economia:** O ensino a distância revela-se mais económico, permitindo que os alunos aprendam no seu próprio espaço, sem a necessidade de deslocações para uma instituição académica, resultando numa poupança de tempo e recursos.
- **Flexibilidade:** Esta modalidade oferece uma aprendizagem mais célere, disponibilizando ferramentas de fácil acesso, como aplicações educacionais, que enriquecem a experiência de ensino.

- **Inovação:** O EaD promove a inovação tanto para professores como para alunos, incentivando a curiosidade e a introdução de novos conteúdos extracurriculares dentro das aulas.
- **Formação permanente:** No contexto do EaD, a formação contínua é imprescindível, dado que a constante evolução tecnológica traz consigo novas ferramentas e recursos educativos. Assim, os indivíduos devem estar em constante atualização para acompanhar as mudanças e corresponder às exigências da sociedade contemporânea.
- **Comunidade:** O ensino a distância envolve toda a comunidade no processo educativo, funcionando como um processo colaborativo que visa educar, ensinar e atualizar a sociedade, preparando-a para as novas exigências do mundo virtual.
- **Eficácia:** A eficácia do EaD reside na capacidade de proporcionar aos alunos autonomia no seu processo de aprendizagem, permitindo-lhes gerir e aplicar o conhecimento de acordo com as suas necessidades.

Estas características sublinham o papel fundamental do formador e do formando no contexto da educação a distância, evidenciando a importância de cada um na criação de uma experiência educativa eficaz e adaptada às novas realidades sociais.

## 2.4. Aplicação da internet no EaD

Com o advento da internet e, em particular, da *World Wide Web* (WWW) em 1990, o ensino a distância (EaD) entrou numa nova etapa, superando as gerações anteriores, como o ensino por correspondência (primeira geração) e o ensino audiovisual (segunda geração). A internet integrou elementos dessas gerações, combinando correspondência, vídeos, áudios e outros meios de comunicação. Apesar de alguns autores ainda considerarem esta fase parte da terceira geração de EaD, Marta Maia defende que apresenta características que justificam a sua classificação como uma quinta geração distinta (Maia, 2003).

Contudo, existem divergências sobre a natureza do ensino. Enquanto alguns autores o associam essencialmente à WWW, outros argumentam que a internet não é um elemento obrigatório, apontando o uso de dispositivos eletrónicos, como CDs em computadores, como alternativa. Além disso, discute-se se a educação online deve ser entendida como um processo ou um produto e sobre a necessidade de incluir interações pedagógicas, indo além da simples distribuição de materiais (González-Videgaray, 2007).

Com o surgimento da internet no EaD, emergiu um novo modelo educativo: o e-learning.

Sangrà, Vlachopoulos e Cabrera (2011), definem o ensino a distância (EaD) como uma abordagem de ensino e aprendizagem que pode integrar parcial ou totalmente o modelo educacional adotado, recorrendo a meios e dispositivos eletrônicos para facilitar o acesso, promover o progresso e melhorar a qualidade da formação.

A primeira concepção, focada na tecnologia, enfatiza a dimensão tecnológica do e-learning. Guri-Rosenblit (2005), argumenta que, embora "educação a distância" e "e-learning" possam coincidir em alguns contextos, não são equivalentes. As diferenças centram-se na extensão da separação entre aluno e professor, nas características do público-alvo e nos custos envolvidos.

A abordagem do EaD como sistema de acesso ao conhecimento considera o e-learning não apenas um método de ensino, mas uma estrutura que organiza o acesso à educação, destacando o uso de tecnologia, interações mediadas e flexibilidade. Segundo González-Videgaray (2007), o EaD é definido como uma forma de aprendizagem mediada por tecnologias de informação e comunicação, que promove interações pedagógicas entre alunos, conteúdos e professores através da internet. Liao e Lu (2008), investigam a interação com a tecnologia, analisando percepções sobre vantagens e compatibilidade de plataformas de e-learning, considerando as diferenças entre utilizadores experientes e iniciantes.

Aires (2016), caracteriza a educação online em três tipos principais: e-learning, Educação Online e Educação Aberta. A distinção entre estes baseia-se em dois aspetos: tecnológicos, que incluem desigualdades digitais e modos de acesso (síncrono ou assíncrono), e epistemológicos, que abordam a educação como algo mais que simples comunicação e informação. O e-learning é um conceito amplo, variando de um meio de comunicação até um sistema completo de ensino, analisado em quatro perspetivas principais: tecnologia, acesso, comunicação e paradigma educativo. Este último considera o e-learning um método inovador para transformar a educação.

Segundo Aires (2016), a educação online apresenta uma definição mais ampla e complexa, incluindo MOOCs (*Massive Open Online Courses*), que oferecem acesso ilimitado e gratuito, e Recursos Educativos Abertos (REA), materiais partilhados sob licenças abertas, conforme proposto pela UNESCO. No entanto, autores como Ally (2008) e Taylor (2001) destacam que a Educação Online transcende a simples distribuição de materiais didáticos.

O conceito de REA surgiu em 2002, num evento da UNESCO, para discutir formas de expandir o acesso à educação, reconhecida como um direito fundamental no Artigo 26º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). Nobre (2020), analisa o REA, enfatizando direitos autorais, licenças abertas e diversidade de formatos, destacando que professores e alunos podem contribuir para o movimento.

Dias et al. (2015), exploram formas de educação, desde o uso limitado de tecnologias digitais até cursos totalmente online, destacando características compartilhadas entre e-learning e EaD, como flexibilidade e autonomia. Estes autores defendem o termo “aprendizagem online” para refletir uma aprendizagem ativa, discutindo ainda a possibilidade de ferramentas digitais substituírem, no futuro, os professores, muitas vezes vistos como “máquinas de ensino”.

Quinn (2021), explora os princípios fundamentais da ciência da aprendizagem e sua aplicação prática no design instrucional para ambientes online. O autor discute a seleção e organização de conteúdos, ressaltando a importância de uma abordagem baseada em evidências para criar experiências de aprendizagem significativas e eficazes no contexto digital. A obra oferece informações valiosas para designers instrucionais, educadores e profissionais envolvidos no desenvolvimento de cursos online.

Dias et al. (2020), oferece importantes contribuições para o design instrucional em ambientes online, ao explorar modelos e práticas inovadoras que enfatizam a importância da qualidade na educação digital. Os autores fornecem estratégias e diretrizes para criar experiências de aprendizagem eficazes, abordando a integração de tecnologias e a necessidade de acessibilidade e inclusão para diversos tipos de estudantes. Além disso, o livro adota uma abordagem baseada em evidências para o design de cursos, utilizando dados e pesquisas para fundamentar as decisões. Disponível sob a licença Creative Commons CC BY-NC-ND 4.0, o livro promove o compartilhamento de conhecimento, respeitando ao mesmo tempo os direitos autorais.

Resumidamente, utilizando a explicação de Aires (2016), a distinção entre e-Learning, Educação Online e Educação Aberta Virtual com base em seus contextos e características, são:

- e-Learning: refere-se ao uso geral de tecnologias digitais para suportar a aprendizagem, podendo combinar métodos presenciais e virtuais.
- Educação Online: é uma forma específica de e-Learning que ocorre inteiramente na internet, sem encontros presenciais.

- Educação Aberta Virtual: é focada em ampliar o acesso ao conhecimento através de recursos como REA e MOOCs, enfatizando a flexibilidade, acessibilidade e a democratização do ensino.

## **2.5. Vantagens e desvantagens do EaD**

O EaD elimina a necessidade de contato físico entre professores e alunos, permitindo que pessoas de diferentes localidades interajam num espaço virtual. Esse formato pode ocorrer de duas maneiras: assíncrona, onde a comunicação acontece no tempo pessoal de cada participante através de materiais gravados e disponibilizados previamente; ou síncrona, onde a interação ocorre em tempo real por meio de voz, imagem e dados, utilizando uma "sala de aula virtual" com horários específicos para início e fim das atividades.

A educação a distância quando comparada à educação tradicional apresenta a flexibilidade geográfica e a flexibilidade temporal como principais vantagens, e o isolamento social e a aceitabilidade do diploma no mercado de trabalho como principais desvantagens.

Dentre as características da educação a distância apresentadas por Vidal (2002), pode-se resumir que o EaD é um processo seletivo simplificado de separação física entre o professor e o aluno, que concede abertura aos interessados. Além disso, apresenta economias (custo de deslocamento, custo com materiais), flexibilidade (geográfica e temporal), uma comunidade de integração (fóruns), com metodologia, tutores e recursos em constante melhoria e inovação, apresentando assim eficácia.

Esta seção tem como objetivo apontar outras vantagens e desvantagens apresentadas por outros autores, tal como apontar reflexões sobre o sistema de educação emergente no século atual.

### **2.5.1. Vantagens**

Vidal (2002) e Sadeghi (2019), apresentam vantagens em comum quanto à flexibilidade geográfica e flexibilidade temporal; análise do custo; qualidade de vida. A simplificação do acesso à educação por romper o espaço geográfico e temporal possibilita que haja um maior número de estudantes por curso.

Asaqli (2020), apresenta como vantagens a redução de preço e o desenvolvimento da educação porque a educação remota concorre com a educação tradicional. Algo não apontado pelo autor, mas cabível de crítica é que, apesar de em certo ponto a concorrência

por preço dar mais acessibilidade ao ensino, o mercado de trabalho ainda não dá a mesma credibilidade a ambas modalidades de educação, mesmo que para alguns autores (como para Asaqli) o ensino a distância apresentar melhor sistema de avaliação e gestão do curso.

Para pontuar de forma mais clara e objetiva esta pesquisa apresentam-se duas tabelas com autores que referenciam as vantagens e as desvantagens.

Na Tabela 1, o curso EaD apresenta vantagens como: i) possibilitar maior número de estudantes por turma (uma vez que os recursos tecnológicos e metodológico podem ser reproduzidos em grande escala sem prejudicar a qualidade); ii) flexibilidade geográfica (uma pessoa num país estudar noutro país sem precisar de mudança física); iii) flexibilidade temporal (possibilidade de ser no formato síncrono ou assíncrono); iv) baixo custo de manutenção; v) qualidade de vida ao possibilitar que os estudante consigam realizar o curso em diferentes lugares, estando com familiares e mantendo a rotina de trabalho de forma concomitante; vi) dinamismo ao aprender, evitando o tédio e atendendo aos diferentes formatos de aprendizagem por utilizar vídeo, áudios, fóruns, imagens, arquivos pdfs, entre outros; vii) métricas avaliativas e de gestão sendo utilizadas regularmente, algo que para o ensino tradicional é utilizada uma ou duas vezes ao ano, na EaD a cada disciplina essas métricas e avaliações são utilizadas; viii) metodologia sempre em desenvolvimento, com processos inovativos; ix) é possível o estudante trabalhar em horário laboral e pós-laboral, escolhendo o melhor horário para realizar o curso a distância.

**Tabela 1 - Vantagens do EaD**

	<b>Vantagens</b>	<b>Autores</b>
I	Maior número cursistas por curso	Vidal, 2002; Oliveria et al, 2018; Asaqli, 2020
II	Flexibilidade geográfica	Vidal, 2002; Sadeghi, 2019; Oliveria et al, 2018
III	Flexibilidade temporal	Vidal, 2002; Sadeghi, 2019; Oliveria et al, 2018
IV	Baixo custo de manutenção	Vidal, 2002; Sadeghi, 2019; Asaqli, 2020
V	Qualidade de vida	Vidal, 2002; Sadeghi, 2019
VI	Aprendizagem dinâmica	Vidal, 2002
VII	Métricas avaliativas e de gestão	Asaqli, 2020
VIII	Metodologia diversificada	Vidal, 2002
IX	Atividade profissional em paralelo ao EaD	Sadeghi, 2019

Fonte: Elaboração própria

## 2.5.2. Desvantagens

Fernandes et al. (2018), examinam os aspetos positivos e negativos da educação a distância (EAD) por meio de uma revisão abrangente da literatura. Os autores identificam vantagens e limitações desse modelo educacional, destacando obstáculos como a falta de infraestrutura e a necessidade de autodisciplina dos alunos. A pesquisa oferece uma análise crítica, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos impactos do EAD na educação.

Conforme a Tabela 2 o EaD possui desvantagens quando comparada ao ensino tradicional: i) o ensino remoto diminui a capacidade de manter o foco no estudo por apresentar várias oportunidades de consultas simultâneas; ii) a dificuldade de uso com a tecnologia, como um obstáculo a adoção do ensino a distância; iii) alguns utilizadores da EaD se sentem isolados socialmente com o ensino remoto, mesmo diante da existência de fóruns e comunidades; iv) para alguns estudantes é importante o contato físico com o professor, mas no modelo de educação a distância o contato pode ser reduzido, em razão da quantidade de alunos por turma; v) algo polémico no EaD é a aceitabilidade do diploma no mercado de trabalho, uma vez que a oferta de curso se dá por instituições reconhecidas e com credibilidade, e por outras emergentes; vi) alguns autores apontam que apesar da EaD ser um modelo de educação novo, há instituições que tendem a utilizar do formato tradicional no ensino remoto, o que acaba não sendo eficaz; vii) o EaD tem um custo de entrada alto de implementação na instituição, para montar todo o ambiente de ensino e capacitar os profissionais, mas que ao longo do tempo tal valor poderá ser diluído. Porém para alguns, o custo permanecerá alto por conta dos processos inovativos comuns ao meio tecnológico; viii) os cursos EaD possuem altas taxas de abandono. Costa & Santos (2017) apresentam uma taxa de evasão de 40 a 75% no ensino remoto para cursos técnico.

**Tabela 2** - Desvantagens do EaD

	<b>Desvantagens</b>	<b>Autores</b>
I	Distração	Vidal, 2002; Sadeghi, 2019
II	Dificuldade ao usar a tecnologia	Sadeghi, 2019
III	Isolamento social	Sadeghi, 2019; Vidal, 2002
IV	Contato reduzido com o instrutor/tutor/professor	Sadeghi, 2019; Vidal, 2002
V	Aceitabilidade do diploma no mercado de trabalho	Sadeghi, 2019; Vidal, 2002
VI	Metodologia ainda tradicional	Sadeghi, 2019; Vidal, 2002
VII	Custo entrada /implementação	Sadeghi, 2019; Vidal, 2002
VIII	Taxa de abandono evasão	Oliveria et al, 2018
IX	Perfil aluno EaD	Oliveria et al, 2018

Fonte: Elaboração própria

Em suma, como apresentado por Oliveira et al. (2018), nem todos os alunos têm o perfil necessário para ingressar em um curso a distância, visto que para alguns perfis de alunos há a necessidade de espaço físico, com aulas convencionais para que possam absorver o conteúdo.

## **2.6. Desafios de implementação do EaD no ensino superior**

O Ensino Superior tem como objetivo principal a formação de profissionais qualificados e o fomento à pesquisa científica e tecnológica, buscando promover a inovação em diversas áreas. Nesse contexto, o EaD surge como uma solução diante das rápidas inovações nas TIC.

O EaD oferece acesso a uma educação de qualidade e se adapta às transformações históricas, consolidando-se como uma ferramenta inclusiva e pedagógica. Além de garantir o acesso educacional em condições equitativas, o EaD favorece uma aprendizagem interativa que estimula a autonomia acadêmica de maneira responsável, crítica e criativa (Viana et al., 2015).

Desde a década de 1990, o conceito de e-learning evoluiu e a integração entre educação e tecnologia tornou-se mais intensa, trazendo desafios para sua implementação no ensino superior. A principal vantagem do e-learning é sua flexibilidade em atender às necessidades de tempo e local dos alunos, permitindo que aqueles impossibilitados de frequentar aulas presenciais devido à distância ou horários indisponíveis possam aceder a cursos de graduação ou pós-graduação. Segundo Vianna et al. (2015), a educação a distância tem democratizado o ensino e proporcionado formação de qualidade adaptada à disponibilidade dos alunos, resultando num aumento na procura por essa modalidade e na constante melhoria das metodologias desde o início do século XX.

Keegan (1986), identifica critérios fundamentais para a implementação da educação a distância. Esses critérios incluem a separação física entre professor e aluno, a influência da organização educacional, e a utilização de meios técnicos para conectar e transmitir o conteúdo entre eles. Além disso, é essencial que haja comunicação bidirecional, permitindo que os alunos se beneficiem e iniciem diálogos, bem como a possibilidade de encontros ocasionais para atividades didáticas e socialização. Esses aspectos são fundamentais para garantir a eficácia e a interação no contexto da educação a distância.

Oliveira et al. (2021), apontam que a implementação do e-learning enfrenta diversos desafios, incluindo a necessidade de uma infraestrutura tecnológica robusta para suportar

os cursos a distância, bem como a capacitação adequada dos mediadores pedagógicos digitais para o uso eficaz das TIC. Além disso, ressaltam a importância de garantir a acessibilidade e inclusão de todos os alunos, independentemente das suas condições socioeconômicas ou limitações físicas, e de desenvolver estratégias pedagógicas que promovam a interação e autonomia dos estudantes. Outro desafio relevante é o planejamento financeiro, que abrange a avaliação dos custos de implementação e manutenção dos cursos, além da busca por formas de financiamento sustentável. A adaptação dos métodos de avaliação e a gestão eficaz dos cursos são igualmente destacadas como áreas que requerem uma atenção cuidadosa para assegurar a qualidade e a eficácia do ensino oferecido.

Grave, Bastos e Oliveira (2018), abordam na sua obra o tema das lideranças e inovações no contexto do e-learning no ensino superior. Os principais desafios na implementação do e-learning incluem a necessidade de uma infraestrutura tecnológica robusta para suportar plataformas e ferramentas digitais de forma eficaz. A capacitação contínua de docentes e gestores é essencial para garantir uma utilização adequada das TIC. É fundamental desenvolver conteúdos didáticos que sejam interativos e acessíveis, atendendo às diversas necessidades dos alunos. Além disso, deve-se assegurar a acessibilidade e inclusão para garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas e necessidades especiais, tenham acesso igualitário ao ensino. Estimular o envolvimento e a motivação dos alunos é crucial para evitar o isolamento e manter o interesse nas atividades. Por fim, é necessário implementar métodos eficazes de avaliação e manter a qualidade do ensino por meio de sistemas de feedback e processos de melhoria contínua.

Moreira et al. (2020), exploram a importância da educação em contextos de reclusão, destacando a utilização de tecnologias e plataformas digitais conforme os direitos universais e as diretrizes europeias. No contexto da educação a distância em estabelecimentos prisionais, a infraestrutura tecnológica inadequada é o maior desafio apresentado pelos autores. Em muitos casos, os estabelecimentos prisionais enfrentam limitações significativas quanto ao acesso a equipamentos tecnológicos e conectividade com a internet, o que dificulta a implementação efetiva de programas de ensino a distância. Além disso, há a necessidade de garantir a segurança e o controle do ambiente digital para prevenir abusos e assegurar a integridade do sistema educacional dentro da prisão.

Os desafios associados à implementação do e-learning no ensino superior são acentuados em países de economia emergente. De acordo com Pereira, Fraga e Gouveia (2022), as políticas emergentes enfrentam dificuldades para se adaptarem rapidamente às necessidades diversificadas dos alunos e para garantir a formação adequada dos professores no uso eficaz das novas tecnologias. A pandemia agravou as desigualdades existentes, acentuando a disparidade no acesso às tecnologias e à internet. Essa situação dificultou o acesso equitativo às ferramentas digitais necessárias para a educação a distância, comprometendo a eficácia e a inclusão no processo educativo.

### **2.6.1. Importância da utilização de ferramentas virtuais**

A incorporação de ferramentas virtuais tem assumido um papel de grande relevância no processo de ensino/aprendizagem, com destaque particular para o ensino a distância. Todos os dispositivos que utilizamos para estabelecer uma interação entre o ser humano e o computador, como ferramentas digitais, tablets, smartphones, entre outros, têm como objetivo tornar essa comunicação mais eficaz, de modo a otimizar o processo educativo.

As primeiras tecnologias empregues incluíam vídeos, retroprojetores, microcomputadores e impressoras. Atualmente, dispomos de uma vasta gama de ferramentas virtuais para enriquecer as nossas aulas, como periféricos, aplicações, softwares, websites, plataformas, portais e computadores portáteis, todas elas representando diversas opções tecnológicas que podem ser aproveitadas tanto por professores como por alunos no contexto escolar. Como uma ferramenta inovadora e revolucionária para o trabalho docente, a utilização de novas tecnologias introduz uma linguagem distinta para a aquisição e construção do conhecimento. Observa-se que estas ferramentas criam estímulos que facilitam a aprendizagem dos alunos, despertando maior motivação e desenvolvendo competências, enquanto eliminam a necessidade de recorrer a textos impressos, livros, quadros negros e giz. Em vez disso, é possível explorar materiais eletrónicos, substituindo os recursos físicos por digitais.

No contexto atual, o ensino a distância tem-se destacado como uma modalidade essencial, especialmente para aqueles que buscam novos conhecimentos, mas necessitam de flexibilidade em termos de tempo e espaço para estudar. O EaD contribui significativamente para a melhoria do ensino, uma vez que as ferramentas utilizadas fomentam uma relação interativa e um diálogo fundamental entre os participantes de um curso. Ferramentas como o Google Académico e repositórios de conteúdos digitais,

embora tradicionalmente não incentivadas por algumas instituições, revelam-se cada vez mais úteis. A organização sistemática e intencional dos conteúdos estudados, através de portfólios e outras estratégias, também reforça o papel das ferramentas virtuais no ensino. Estas tecnologias têm desempenhado um papel crucial na afirmação da educação nesta modalidade.

## **2.6.2. Modelo pedagógico**

O modelo pedagógico é fundamental para garantir a qualidade e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, pelo que deve ser bem estruturado e adequado às características do EaD.

Maia (2003), afirma que um desafio crucial para universidades que iniciam no Ensino a Distância é encontrar uma linguagem pedagógica adequada para as múltiplas mídias utilizadas (p. 21). Já Asaqli (2020, p. 2387), destaca que, na segunda geração da Educação a Distância, referências pedagógicas e parcerias entre instituições educacionais, empresas de tecnologia e redes de comunicação, como a BBC, foram essenciais para expandir o ensino por meio de mídias como televisão, rádio, gravações e computadores.

Maia e Meirelles (2002), analisam o modelo da Open University (OU) do Reino Unido, destacando que sua expansão se deve à combinação de aprendizagem autónoma com um modelo de estudo flexível, que incentiva a investigação independente e a colaboração entre alunos, sempre supervisionada por tutores. Ademais, descrevem três modelos de EAD propostos pelo Institute for Distance Education: Salas de Estudos Distribuídas, que oferecem flexibilidade geográfica, mas não temporal e utilizam comunicação síncrona; Aprendizagem Independente, que permite flexibilidade geográfica e temporal, com estudo independente e suporte de tutores; e Estudo Aberto + Aulas, um modelo híbrido que combina encontros presenciais regulares com estudo em casa.

Quando analisado os principais modelos de ensino superior a distância implementada nos países ibéricos, como Portugal e Espanha, no âmbito global, Almeida e Carmo (1994), destacam o modelo de educação a distância institucionalizado, exemplificado pelas universidades abertas como a Universidade Aberta de Portugal e a Universidade Nacional de Educação à Distância (UNED) na Espanha, que foram especificamente concebidas para essa modalidade de ensino. Além disso, aborda o modelo integrado nas universidades convencionais, que permite a oferta de cursos a distância nas instituições tradicionais, proporcionando flexibilidade entre ensino

presencial e a distância. Outro modelo analisado é o baseado em tecnologia e multimídia, que enfatiza o uso de recursos digitais, como plataformas online e videoconferências, para facilitar a interação entre alunos e professores. Por fim, é mencionado o modelo descentralizado, caracterizado pela existência de centros de apoio locais que garantem suporte técnico e pedagógico, promovendo maior proximidade entre a instituição e os estudantes. Esses modelos refletem a diversidade de abordagens no ensino superior a distância nos países ibéricos e a necessidade de adaptar a oferta educativa às exigências dos estudantes e às especificidades de cada contexto regional.

O modelo apresentado por Oliveira et al. (2021), delinea uma estrutura abrangente para a implementação e gestão de cursos de Ensino a Distância (EaD), abordando elementos cruciais como a identificação dos cursos oferecidos, definição dos objetivos, determinação do público-alvo, estruturação do ambiente de aprendizagem e estabelecimento de diretrizes para a avaliação e administração dos cursos. Ademais, o modelo enfatiza a relevância de considerar os custos envolvidos e a necessidade de planejar projetos futuros, sublinhando a integração das TIC no processo educativo, com especial atenção à inclusão e à promoção de uma aprendizagem interativa e autônoma.

Este recurso é essencial para apoiar as instituições na organização e oferta de cursos EaD de elevada qualidade, assegurando que os objetivos pedagógicos sejam atingidos de forma eficaz e inclusiva.

### **2.6.3. Modelo avaliativo**

No início do século XXI, a pesquisa de Maia (2003), ofereceu um importante suporte para universidades que desejavam implementar cursos de ensino a distância, ao propor um formulário detalhado que mapeava questões acadêmicas e pedagógicas essenciais. O formulário sugeria que as instituições identificassem os cursos oferecidos e as datas de início, definissem claramente os objetivos de cada curso, determinassem o público-alvo e monitorassem a taxa de desistência. Também era necessário especificar o prazo e os critérios de certificação, além de detalhar a estrutura do curso, como os recursos utilizados e o ambiente de aprendizagem, incluindo as formas de interação aluno/professor e os canais de suporte. A pesquisa enfatizava a importância de definir a tecnologia utilizada, como os sistemas de gestão do ensino a distância, e de planejar o sistema de avaliação, custos, administração do curso e projetos futuros. Essa abordagem permitiu às instituições planejar e implementar cursos de EaD de forma organizada e eficiente, garantindo a qualidade e a viabilidade dos programas educacionais oferecidos.

A avaliação na educação é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, envolvendo a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos com base em critérios estabelecidos. Segundo Dianne e Jason (2019, p. 12), a avaliação e atribuição de notas muitas vezes são percebidas como simples "julgamento" de sucesso ou fracasso, mas é fundamental que a discussão sobre avaliação se concentre no potencial de aprendizagem, e não apenas no julgamento rigoroso.

Ademais, a avaliação deve cumprir funções diagnósticas, formativas e sumativas, e é essencial para a universidade orientada para o mercado emergente, pois envolve a coleta sistemática de evidências para avaliar práticas de ensino e a aprendizagem dos alunos (Santos, 2006; Wall, Hursh, & Rodgers, 2014).

O modelo avaliativo busca identificar problemas de aprendizagem e suas causas por meio da avaliação diagnóstica inicial, verificar a coerência da aprendizagem com o planejamento através da avaliação formativa durante o processo, e avaliar o desempenho final com a avaliação sumativa ao término dos cursos ou períodos letivos. Modelos avaliativos como exercícios online e controle de navegação são mencionados por Fisher (2001) e Santos (2006), para destacarem que a avaliação é um processo contínuo que interpreta conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, e orienta o planejamento do trabalho do professor e da escola.

Contudo, a avaliação só é eficaz se houver tutores capacitados para interpretar os resultados e adaptar o planejamento conforme as necessidades dos alunos. Santos (2006), enfatiza que para evitar a percepção da avaliação como punição ou nivelamento, é crucial promover uma interação mais intensa entre professores e alunos, focando na contextualização dos resultados. Isso permite uma compreensão mais justa e realista do trabalho didático-pedagógico, visando objetivos educacionais mais amplos do que apenas medir o desempenho.

Na academia portuguesa, diversos modelos de avaliação são aplicados no ensino a distância para assegurar a eficácia pedagógica e a personalização da aprendizagem. A avaliação diagnóstica, aplicada no início do curso, permite identificar o conhecimento prévio dos alunos, enquanto a avaliação formativa oferece feedback contínuo ao longo do processo educativo. A avaliação sumativa, por sua vez, mede o desempenho final dos alunos, e a avaliação baseada em competências foca na verificação da aquisição de habilidades específicas. Além disso, a autoavaliação e a avaliação pelos pares são práticas que fomentam a reflexão crítica e a aprendizagem colaborativa. A utilização desses

modelos é crucial para adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos e promover uma experiência educativa eficaz e ajustada.

#### **2.6.4. Capacitação tutor**

A capacitação de tutores é essencial para garantir a qualidade do ensino a distância e visa o desenvolvimento de competências para o desempenho eficaz do tutor e, conseqüentemente, o sucesso dos estudantes no ambiente de aprendizagem.

A capacitação de tutores para o ensino a distância pode ser obtida através de cursos gratuitos ou pagos oferecidos por instituições e organizações como Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), abordando temas como uso de plataformas de aprendizagem online, design instrucional, estratégias de envolvimento, avaliação e feedback online, e acessibilidade e inclusão no EaD.

Maia (2003), destaca que o sucesso do ensino a distância depende da presença de profissionais capacitados na modalidade, recomendando a formação de uma equipa especializada com conhecimentos em tecnologia e pedagogia. Esta equipe deve incluir o professor, que facilita e medeia a aprendizagem, realiza exames e avalia o desempenho dos alunos, e o professor conteudista, responsável pela criação do material didático e pedagógico.

Aureliano e Queiroz (2023), sugerem que haja uma formação continuada de professores, cientes de que além do conhecimento científico é esperado que tenham o conhecimento por tecnologia, somado ao recorrente processo reflexivo na práxis pedagógica.

Implementar o ensino a distância apresenta desafios, mas a internet e o modelo de e-Learning oferecem recursos valiosos para tutores que buscam capacitação nessa modalidade. Além disso, o ensino superior tem a oportunidade de explorar e testar diferentes modelos pedagógicos e avaliativos, adaptando-os às necessidades específicas dos alunos e das instituições. Isso possibilita a evolução e inovação contínuas do EaD, conforme as exigências da comunidade educacional e dos utilizadores.

### **2.7. COVID-19 e a propagação do EaD no mundo**

Entre 2019 e 2021, a pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 resultou em medidas de isolamento social, com a implementação de diretrizes de saúde pública que levaram ao fechamento de estabelecimentos comerciais, indústrias, escolas e outros locais de grande circulação. No âmbito da economia internacional, Carvalho e Senhoras (2020),

destacam que a COVID-19 provocou efeitos de curto e médio prazo, que culminaram numa recessão económica severa de carácter multilateral.

Durante o período da pandemia, o ensino presencial foi abruptamente interrompido, levando a sociedade a enfrentar uma crescente procura pela educação a distância. Oliveira e Souza (2020), salientam que: o sistema educativo foi significativamente impactado, com os estudantes privados do ensino presencial em todos os níveis, como consequência das políticas de saúde pública que impuseram o isolamento social e evitaram aglomerações para conter a disseminação do vírus.

Diversas ferramentas e plataformas digitais que suportam a comunicação assíncrona e síncrona, como fóruns, chats e videoconferências, foram utilizadas e aprimoradas na educação a distância durante o período pandémico. As comunidades virtuais na educação, que já existiam antes da pandemia, especialmente no contexto do ensino a distância, utilizavam plataformas de aprendizagem online, fóruns e redes sociais para promover a interação e a colaboração entre alunos e instrutores. Contudo, a pandemia de COVID-19 acelerou e expandiu a adoção dessas ferramentas, levando as instituições de ensino a desenvolver e ampliar recursos digitais para o ensino remoto. Além disso, foram incorporadas novas ferramentas, como softwares e programas para aperfeiçoar a criação e produção de recursos audiovisuais (Moreira et al., 2020).

Neste contexto, Aureliano e Queiroz (2023), discutem o surgimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia de COVID-19, que gerou inquietações e equívocos na comunidade escolar. O ERE, diferentemente de programas de e-Learning projetados para o ambiente online, foi uma resposta emergencial que adaptou rapidamente os modelos de ensino para alternativas remotas, com a expectativa de retornar ao formato presencial ou híbrido após a crise (Aureliano & Queiroz, 2023). Em contraste, o ensino a distância é cuidadosamente planeado e estruturado, com metodologias e recursos específicos para o ambiente digital, promovendo estratégias de interação e envolvimento dos alunos através de um design instrucional detalhado que combina métodos síncronos e assíncronos (Moreira et al., 2020).

Após a discussão sobre o conceito de EaD, sua evolução histórica, vantagens, desvantagens e desafios de implementação no contexto geral, o próximo tópico abordará a situação da educação a distância na Guiné-Bissau.

### **3. A Educação na Guiné-Bissau**

A Guiné-Bissau, após 51 anos de instabilidade institucional, enfrenta uma profunda degradação no seu sistema educativo, particularmente no ensino superior. O setor educativo apresenta múltiplos desafios, agravados pelos limitados recursos financeiros disponíveis. A parcela do orçamento estatal destinada à educação é uma das mais reduzidas em África, o que contribui para a fraca qualidade do ensino, sobretudo no nível superior.

Segundo Correia (2022), a fragilidade do sistema educativo guineense está intimamente ligada à instabilidade governativa e aos atrasos no pagamento de salários, que frequentemente resultam em greves no setor da educação. Além disso, muitas nomeações no Ministério da Educação Nacional (MEN) baseiam-se em critérios de alinhamento político, em vez de competência técnica, prejudicando a eficiência administrativa. Estes fatores têm um impacto profundamente negativo no funcionamento do sistema educativo. A conjugação de baixos níveis de aprendizagem e reduzidas taxas de escolarização limita grande parte da população a um nível de conhecimento insuficiente, comprometendo as perspectivas de desenvolvimento económico do país. As lacunas no setor educativo são tão graves que se pode questionar se o sistema não necessita de uma reconstrução quase total. Contudo, a instabilidade política atual continua a bloquear as reformas necessárias.

Mendes (2019), destaca que a educação na Guiné-Bissau nunca foi tratada como prioridade pelos governantes, situação que persiste até aos dias de hoje. O autor defende a necessidade de um compromisso nacional que coloque a educação no centro das políticas públicas. No entanto, alcançar uma educação de qualidade será impossível sem estabilidade política e diálogo que supere as divergências partidárias.

Desde a independência, a constante instabilidade, traduzida em sucessivas alterações governativas e substituições das equipas ministeriais, incluindo no setor da educação, enfraqueceu significativamente a administração pública, deixando o sistema educativo numa situação de vulnerabilidade extrema.

De acordo com Bussotti e Sucuma (2024), na independência da Guiné-Bissau, a educação, incluindo a superior, foi definida como uma prioridade estratégica, assumindo um forte carácter anticolonialista e nacionalista. No entanto, essa ambição não se concretizou, o que acabou por moldar profundamente as características fundamentais do ensino superior no país.

O país enfrenta enormes desafios para garantir o funcionamento adequado das suas instituições de ensino superior, apesar dos esforços de diversos intervenientes no setor educacional. No entanto, é imperativo que o Estado, através do governo, organize e desenvolva uma política educativa eficaz, que regule tanto o ensino superior como os outros níveis de ensino.

Segundo Morgado et al. (2016), a Guiné-Bissau, sendo uma das nações mais pobres do mundo, não conseguiu escapar às pressões dos países mais poderosos, já que depende da ajuda externa. Esta realidade fez com que o Estado guineense tivesse de alinhar-se e cumprir as agendas globais, uma vez que não detém plena autonomia sobre as suas políticas educativas, nem na elaboração dos currículos escolares.

No entanto, existem algumas instituições de ensino superior que demonstram sinais positivos de qualidade, como a Faculdade de Direito de Bissau, a Faculdade de Medicina e a Escola Normal Superior Tchico Té, que são exemplos de boas práticas educacionais no país.

Na Figura 1, a imagem da Escola Normal Superior Tchico Té, situada na cidade de Bissau.



**Figura 1** - Localização da ENSTT em Guiné-Bissau

Fonte: Google Maps, 2023 - Busca: Escola Normal Superior Tchico Té

Guiné-Bissau é considerada um dos Estados mais pobres do mundo, estando listado como a 49.<sup>a</sup> economia africana e a 177.<sup>a</sup> mundial, em termos de PIB nominal (Banco Mundial, 2021). A economia do país se destaca pelos setores da pesca, do processamento de valor acrescentado de caju e da indústria extrativa de fosfato. Classificando-se como

o 171.º exportador e 189.º importador de bens no mundo, de acordo com o Comtrade das Nações Unidas<sup>4</sup>. A saber, os cinco principais mercados-clientes da Guiné-Bissau, em 2021, foram a Índia (79,9%), o Paquistão (12,2%), a Turquia (2,7%), o Togo (1,7%) e a Coreia do Sul (1,4%). Estes mercados representaram, em conjunto, 98,0% do valor das exportações. Ademais, Deforge e Lemoine (2021), em stock total, se posiciona como o 190.º país recetor e 166.º emissor de Investimento Direto Externo (IDE). Esses investimentos auxiliam em políticas para a melhoria da educação, como exemplo a Agenda Global da Educação 2030 (UNESCO, 2016).

A Agenda Global da Educação 2030 busca, até 2030, erradicar as desigualdades de género na educação e assegurar acesso equitativo a todos os níveis de ensino e formação profissional para populações vulneráveis, como pessoas com deficiência e povos indígenas. Além disso, promove o ensino superior como uma estratégia crucial para combater a pobreza extrema e a fome.

Nos tópicos a seguir, é apresentado o contexto histórico de desenvolvimento da educação na Guiné-Bissau, os desafios políticos, económicos, sociais e tecnológicos para a implementação da educação a distância no país.

### **3.1. Evolução histórica da educação na Guiné-Bissau**

O sistema educativo da Guiné-Bissau tem vindo a apresentar avanços nos últimos anos, particularmente no ensino superior, devido à abertura tanto de universidades públicas como privadas.

Segundo Sucuma (2017), o sistema de ensino na Guiné-Bissau tem registado uma evolução significativa, graças ao apoio de organismos internacionais e parceiros que atuam no setor da educação. Contudo, a maior transformação no ensino guineense tem ocorrido no ensino superior, com a abertura de universidades privadas em várias partes do país, especialmente em Bissau. Estas universidades têm contribuído significativamente para a formação de jovens, permitindo que um número considerável de estudantes obtenha licenciaturas em diversas áreas. Como consequência deste acesso ao ensino superior, muitos jovens guineenses têm procurado cursos de mestrado em universidades europeias, em particular em Portugal. Atualmente, o país conta com um número bastante significativo de estudantes a estudar na Europa. O ensino guineense

---

<sup>4</sup> <https://comtradeplus.un.org>

também evoluiu com a implementação de Fundação Fé e Cooperação (FEC) no sistema educativo guineense.

De acordo com Bussotti e Sucuma (2024), a parceria entre a FEC e o Ministério da Educação Nacional gera um impacto social significativo e apresenta resultados positivos tanto na capital como em várias regiões da Guiné-Bissau.

No contexto geral é de salientar que a Guiné-Bissau tem apenas cinquenta e um anos de independência. Os guineenses estão gradualmente construindo um sistema de educação próprio. O ensino era não formal antes da colonização portuguesa no século XV; até 1973 o ensino foi baseado no modelo português e colonial; depois de 1974, o país da Guiné-Bissau vem trabalhando para adquirir um ensino mais condizente aos princípios e diretrizes filosóficas, políticas, ideológicas e religiosas do país.

Pereira (2022), descreve o sistema educativo da Guiné-Bissau em três fases distintas: a primeira, durante o período colonial, foi caracterizada por um sistema elitista e seletivo; a segunda, durante a luta pela libertação nacional, que trouxe a substituição do sistema colonial por um modelo nacional, onde a educação passou a estar integrada ao trabalho produtivo e às condições de vida da população; e a terceira, após a independência, em que se procurou a massificação do ensino com o objetivo de melhorar a qualidade educacional, mas enfrentando desafios políticos, económicos, sociais e tecnológicos, especialmente na implementação da educação a distância.

A fase pós-independência na Guiné-Bissau é marcada por uma política voltada para a massificação do ensino, com o intuito de melhorar a qualidade educacional. Contudo, essa fase foi caracterizada pelo abandono dos métodos históricos, enfrentando obstáculos como a falta de recursos, infraestrutura inadequada e a necessidade urgente de formação de professores, desafios que limitaram a efetividade dessas políticas (Sucuma, 2021).

Em 1999, por intermédio do Governo da Unidade Nacional (GUN), foi fundada a Universidade Lusófona Amílcar Cabral (ULAC) em colaboração com a Universidade Lusófona, uma instituição privada de ensino superior cuja sede principal se encontra em Lisboa, conforme consta no estudo de viabilidade.

De acordo com Bussotti e Sucuma (2024), contudo, apesar dos avanços alcançados, diversos desafios continuavam a dificultar a consolidação da primeira universidade no país. Entre esses desafios destacavam-se a ausência de uma legislação específica para o ensino superior e a falta de um estatuto de carreira docente aplicável às universidades, entre outros entraves. Ou seja, A Universidade Amílcar Cabral (UAC) iniciou as suas

atividades sem que os instrumentos normativos fundamentais para o seu funcionamento tivessem sido aprovados.

De forma abrupta e pouco clara, o acordo entre o Governo da Guiné-Bissau e o Grupo Lusófona foi encerrado. Em seguida, o próprio Grupo Lusófona negociou com o Governo o arrendamento das instalações onde a UAC operava. Atualmente, a Universidade Lusófona da Guiné (ULG) ocupa as infraestruturas construídas pelo Grupo Lusófona na cidade de Bissau.

Este desfecho resultou na cedência total dos direitos institucionais daquela universidade em formação a uma entidade privada, o que gerou controvérsias e levantou suspeitas, especialmente entre os docentes envolvidos no projeto inicial. A maior parte dos professores nacionais foi dispensada, sendo substituída por docentes portugueses, uma decisão que proporcionou uma “excelente oportunidade para muitos profissionais ‘de lá’, sem perspectivas de carreira no seu próprio país” (Bussotti & Sucuma, 2024, pp. 16-19).

### **3.2. Desafios para a implementação do EaD**

O ensino a distância (EaD) enfrenta diversos desafios que precisam ser superados para garantir a sua eficácia.

Segundo Santos (2020), uma infraestrutura tecnológica adequada é fundamental, pois o EaD depende de recursos tecnológicos para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Isso implica a necessidade de investimentos em equipamentos, plataformas digitais e em acesso à internet de boa qualidade. Além disso, a qualidade e regulamentação do EaD exigem políticas públicas bem estruturadas, que normatizem as suas práticas, acompanhem os avanços tecnológicos e garantam padrões de qualidade. Por outro lado, para minimizar os desafios para a implementação do e-learning necessitamos do papel do gestor educacional.

De acordo com Castro (2024), o gestor educacional tem um papel crucial no sucesso dos ambientes e-learning. A sua responsabilidade ultrapassa a mera gestão de recursos, englobando liderança, planeamento estratégico e a promoção de um ambiente favorável à aprendizagem. Outro desafio importante é promover a interatividade e a socialização entre alunos e docentes, essencial para evitar o isolamento dos estudantes. Isso pode ser alcançado por meio de ferramentas interativas, como fóruns, chats e videoconferências. A gestão do tempo e a autodisciplina também são desafios, uma vez que o EaD exige maior autonomia dos alunos na organização dos seus estudos. Portanto,

é necessário oferecer estratégias de gestão de tempo para apoiá-los. Finalmente, deve-se garantir que o propósito político do EaD, voltado para a democratização do acesso ao ensino, seja cumprido, principalmente para aqueles que enfrentam barreiras para frequentar o ensino presencial. O impacto da pandemia de COVID-19 também representa um desafio significativo para o EaD.

De acordo com Espíndola e Pereira (2022), a implementação do ensino remoto no ensino técnico durante a pandemia de COVID-19 expôs diversos obstáculos. Embora os professores tenham recebido formação, foi identificada a necessidade de uma carga horária adicional para garantir o domínio eficaz das ferramentas digitais, destacando a importância de uma capacitação contínua e aprofundada. A escolha de plataformas como *Microsoft Teams* e *Nearpod* mostrou-se vantajosa, mas exigiu investimentos consistentes das instituições em tecnologias alinhadas ao currículo. Além disso, a instabilidade da conexão à internet e os ruídos externos foram obstáculos ao bom andamento das aulas, reforçando a necessidade de políticas públicas que melhorem o acesso à internet e criem ambientes de aprendizagem mais controlados.

Dado o contexto atual de integração de tecnologias nos ambientes educativos, os desafios associados ao ensino a distância tornaram-se mais evidentes. Isto deve-se ao facto de que, na Guiné-Bissau, muitos professores ainda estão habituados a métodos de ensino presenciais e tradicionais. Além disso, muitos docentes não possuem conhecimentos adequados de informática nem experiência no uso de ferramentas digitais ou plataformas online, o que é igualmente válido para os alunos.

A falta de conhecimentos básicos sobre essas tecnologias pode gerar uma carência de competências que afetará negativamente o desempenho dos estudantes nesta nova modalidade de ensino. A lentidão no acesso à internet, a rigidez dos programas educativos, a falta de habilidades no uso de computadores, bem como as dificuldades impostas pela metodologia do ensino a distância, são fatores que prejudicam a aprendizagem e desmotivam os alunos.

Segundo De Souza e Miranda (2020), o ensino a distância na Guiné-Bissau enfrenta vários obstáculos, sendo a falta de infraestrutura tecnológica uma das principais dificuldades. A escassez de equipamentos apropriados, como computadores e smartphones, e a conexão instável à internet limitam o acesso às aulas online. Além disso, a ausência de formação em competências digitais prejudica tanto professores, sobretudo nas zonas rurais, como alunos, ampliando as desigualdades no acesso e na qualidade do ensino, agravadas pela disparidade entre áreas urbanas e rurais.

Outro desafio significativo é a falta de preparação dos estudantes para a autonomia exigida pelo ensino a distância, que requer capacidade de organização e disciplina. Muitos alunos, habituados ao método presencial, têm dificuldade em adaptar-se a este formato, especialmente quando acumulam responsabilidades como trabalho.

De acordo com De Souza e Miranda (2020), afirmam que esta situação é agravada pelo isolamento acadêmico, resultante da ausência de interações presenciais com colegas e professores. A inexistência de políticas públicas eficazes também limita o progresso do ensino a distância no país. Investimentos em infraestrutura digital, formação contínua para os docentes e medidas que assegurem um acesso igualitário à educação online são essenciais. É fundamental um esforço conjunto entre o governo, instituições educativas e comunidades para ultrapassar estes problemas e garantir um ensino inclusivo e de qualidade.

Além disso, a incapacidade das redes de telecomunicações em fornecer uma internet de qualidade no país torna as atividades educativas que dependem da conectividade praticamente inviáveis.

Antes de implementar qualquer ação nesse sentido, é fundamental considerar aspectos essenciais, como o uso de plataformas digitais, que também apresentam desafios para os docentes. Tanto os professores quanto os alunos precisam adquirir domínio das ferramentas tecnológicas para se adaptarem a esta nova realidade.

A separação física entre professor e aluno, pela ausência de interação direta no mesmo espaço, pode gerar desafios adicionais. As dificuldades impostas pela modernidade aumentaram a percepção da importância do estudo para alcançar o sucesso. A procura por espaços educativos, como faculdades, universidades e institutos, tem vindo a crescer. A competição no mercado de trabalho está a tornar-se cada vez mais acirrada, exigindo profissionais mais qualificados. Pode-se concluir que este tipo de ensino favorece a construção autónoma do conhecimento, exigindo compreensão das ferramentas utilizadas. Embora, inicialmente, o ensino a distância tenha enfrentado preconceitos em relação ao seu reconhecimento, os avanços tecnológicos têm trazido consigo novas responsabilidades e desafios pedagógicos. Portanto, o ensino a distância tem-se tornado um componente essencial no processo de ensino-aprendizagem.

Para Faustino e Silva (2020), a pandemia trouxe um ambiente de incertezas no campo da educação. Segundo a UNESCO, estima-se que cerca de 90% dos estudantes em todo o mundo sofreram algum tipo de impacto nos seus estudos devido à crise pandémica.

Para mitigar esses efeitos, a UNESCO (2020), propõe a adoção do ensino à distância, embora reconheça as dificuldades inerentes a este modelo. Entre os principais desafios destacam-se a necessidade de formação e suporte aos professores no uso de ferramentas tecnológicas, o envolvimento ativo das famílias e os problemas relacionados com a falta de conectividade.

Neste cenário, o ensino remoto revela-se essencial, uma vez que “os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentar as instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus” (Behar, 2020, pp. 83-84, citado por Dominique Guimarães de Souza e Jean Carlos Miranda). Contudo, trata-se de uma solução com carácter emergencial, imposta pelas circunstâncias, que exigiu uma reestruturação imediata do currículo, do planeamento e das atividades pedagógicas, com o intuito de atenuar os prejuízos na aprendizagem (Behar, 2020). O professor, já desvalorizado do ponto de vista social, económico e político, enfrenta um desafio sem precedentes, diferente de qualquer outro experimentado ao longo da sua trajetória profissional. Acostumado a trabalhar com turmas numerosas e a lidar com a carência de infraestruturas e materiais necessários para desempenhar plenamente o seu papel, vê-se obrigado a reinventar-se, como se isso não fosse já uma prática recorrente em cada aula que leciona. Com a suspensão das aulas presenciais, estas foram substituídas pelo ensino remoto, implementado através de plataformas digitais.

Segundo Behar (2020), a introdução do ensino remoto forçou muitos professores a reorganizar profundamente as suas práticas pedagógicas, uma vez que não estavam devidamente preparados ou capacitados para atuar neste formato de ensino.

De acordo com Faustino e Silva (2020), a transição para o ensino remoto revela-se um processo complexo. A mudança do ensino presencial para o virtual exige uma maior utilização de recursos tecnológicos, frequentemente pouco explorados no contexto escolar. Este modelo educativo requer o desenvolvimento de novas metodologias, em que os conteúdos sejam apresentados de forma diferenciada, tendo em conta que, mesmo entre os estudantes com acesso às ferramentas tecnológicas, existem limitações na apreensão das matérias.

Acresce que o ambiente presencial oferece um maior nível de apoio e de interação direta entre professores e alunos, algo que não pode ser totalmente reproduzido no formato virtual. Além disso, é importante sublinhar que determinados conteúdos, devido à sua natureza e especificidades, não se adaptam de maneira satisfatória ao ensino remoto.

### **3.2.1. Políticos e económicos**

Considerado um dos países do mundo com maior instabilidade política e mais propenso a golpes de Estado (com 4 golpes de Estado e 17 tentativas de golpe registados desde a independência em 1974), a Guiné-Bissau possui grandes desafios políticos e económicos para instituir o EaD (AICEP, 2024).

Indjai (2023), analisa os efeitos das políticas e legislações nacionais sobre a educação na Guiné-Bissau, destacando a necessidade urgente de desenvolver e implementar políticas eficazes para garantir a permanência dos estudantes na educação básica. A análise, baseada na Constituição de 1996, na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE, 2010), no Programa Cantina Escolar e na Carta da Política do Setor Educativo de 2009, revela que problemas como a distância escolar, o trabalho infantil, o casamento precoce e a gravidez, além da oferta educativa insuficiente e a insegurança alimentar, contribuem para o abandono escolar. Indjai também defende a necessidade de uma recomposição orçamentária para a educação, incluindo a formação de professores e a adaptação do ensino à realidade pós-colonial da Guiné-Bissau.

Pereira (2022, p. 22), destaca que os sistemas educativos são moldados por princípios e diretrizes filosóficas, políticas, ideológicas e religiosas únicas de cada país, resultando em estruturas educacionais distintas e evidenciando a necessidade de sistemas educativos próprios para cada nação.

Ao analisar a política de ensino das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na Administração Escolar da Guiné-Bissau, Mango (2022), destaca as limitações persistentes no país

O processo de informatização e comunicação nas escolas já se iniciou, embora com ritmos variados entre as regiões e, por vezes, com avanços ainda limitados ou ineficazes. Esses desafios são atribuídos a problemas como a pobreza extrema, que se traduz na falta de infraestruturas físicas e recursos humanos, como eletricidade, computadores e acesso à internet. Essas dificuldades comprometem o desenvolvimento dinâmico e acelerado do sistema educativo guineense. Apesar disso, a maioria dos órgãos da Administração Escolar já faz uso de sistemas de informação e comunicação, refletindo uma evolução gradual na gestão escolar (p. 49).

### **3.2.2. Sociais**

A escola desempenha um papel crucial na socialização dos alunos e na formação de cidadãos, e que a reflexão sobre educação e Tecnologias da Informação e Comunicação deve estar intrinsecamente ligada aos princípios de cidadania, como

liberdade, igualdade, diversidade, solidariedade e participação democrática, além de considerar os desafios globais para a sustentabilidade da vida e do planeta (Grzybowski, 2016).

Guiné-Bissau possui como idioma oficial o português. Idioma que é usado pelos média formal, instituições de ensino, órgãos públicos. Mas, coloquialmente, a população possui outros dialetos, tendo o crioulo português como idioma unificador. Em números, apenas 8,1% de quase 2 milhões de pessoas que vivem no país, falam o português. Essa informação pode ser observada na Figura 2.

Idiomas	
Língua oficial:	Português
Língua materna	Distribuição
<a href="#">Crioulo português</a>	36,4 %
<a href="#">Fulfulde</a>	16,6 %
Balante	14,6 %
<a href="#">Português</a>	8,1 %
<a href="#">Maninka</a>	6,9 %
<a href="#">Bambara</a>	5,1 %
Mandyako	4,9 %
Outros	7,4 %

**Figura 2** - Idioma da Guiné-Bissau

Fonte: Dados Mundiais, 2022. <https://www.dadosmundiais.com/africa/guine-bissau/index.php>

O contexto sociolinguístico da Guiné-Bissau, conforme descrito por Fonseca (2012), é marcado por um ambiente de grande diversidade linguística. O país é caracterizado por um multilinguismo acentuado, onde coexistem várias línguas locais e influências externas. O português, embora seja a língua oficial, é amplamente aprendido como segunda língua, pois não é a língua materna da maioria da população. A população local utiliza predominantemente línguas nativas como o Criol, o Mandinga, o Fula e o Balanta, que desempenham um papel central na comunicação quotidiana. Esse cenário linguístico complexo afeta diretamente o processo de aquisição e aprendizagem do português, especialmente no contexto educacional, onde as diferenças entre as línguas nativas dos alunos e o português padrão apresentam desafios significativos. A

compreensão desses aspetos é crucial para a formulação de estratégias educacionais eficazes que atendam às necessidades linguísticas e culturais dos estudantes guineenses.

Ademais, Fonseca (2012), apresenta que as dificuldades na aprendizagem da Língua Portuguesa (LP) na Guiné-Bissau são multifacetadas e profundamente enraizadas em fatores socioculturais, pedagógicos e estruturais. Uma das principais barreiras é a escassa oportunidade de praticar o português, tanto no contexto escolar quanto no doméstico, onde o crioulo prevalece, sendo comum a percepção de que quem fala português é considerado orgulhoso. A falta de materiais didáticos, como livros e dicionários, agrava essa situação, enquanto a metodologia de ensino, centrada na memorização, limita o desenvolvimento de competências linguísticas mais profundas. Além disso, a interferência do crioulo na sala de aula dificulta a distinção clara entre as duas línguas para os alunos, o que é exacerbado pelo baixo nível de formação dos professores, muitos dos quais utilizam o crioulo como meio de instrução, em detrimento do português. A ausência de escolas especializadas em Língua Portuguesa (LP) e a falta de condições adequadas nas existentes comprometem ainda mais o processo de aprendizagem. Outros fatores incluem o receio dos alunos de se expressarem em português, temendo o julgamento dos colegas, e a falta de espaços para o uso prático do idioma fora do ambiente escolar. A conjugação desses fatores resulta num ambiente de aprendizagem desfavorável, onde tanto professores quanto alunos enfrentam dificuldades significativas na aquisição e no domínio da língua portuguesa.

Monteiro (2005), autor intelectual no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), traz informações referentes aos aspetos históricos e sociais da educação na Guiné-Bissau. Segundo ele, o analfabetismo afeta preferencialmente mulheres e camponeses; subsistem igualmente fortes assimetrias entre regiões; há assimetrias escolares e desigualdades no acesso a recursos públicos; e a qualidade do ensino persiste baixa. Ademais, para o autor, a qualificação dos professores é o fator mais crítico.

Os estudos de Furtado (2005, p. 45), indicam que os custos do ensino superior na África são elevados, chegando a ser de cinquenta a cem vezes maiores do que no ensino primário, em contraste com uma média de duas vezes e meia nos países da OCDE. A maioria dos recursos educativos é importada, dificultando a estimativa de custos e limitando a qualidade do ensino superior. Além disso, uma parte significativa dos recursos é destinada a salários e apoios estudantis, enquanto outras áreas são negligenciadas. Há também uma saturação do mercado com diplomados que não encontram emprego, especialmente no setor público, e a formação de professores carece

de foco nas disciplinas científicas e tecnológicas, com excesso em áreas como línguas e ciências sociais. Por fim, muitos cursos excedem a demanda e as necessidades locais.

Após uma década dos estudos de Furtado (2005), Jourde (2016), ressalta que o sistema educativo na Guiné-Bissau permanece em estado crítico, necessitando de uma reconstrução abrangente, após décadas de instabilidade institucional e insuficiência de investimentos. Aproximadamente metade das crianças em idade escolar está matriculada, mas a taxa de abandono é elevada devido à carência de infraestrutura adequada, como escolas que ofereçam ciclos completos de educação primária. O financiamento para a educação é drasticamente baixo, transferindo o ônus dos custos para as famílias, das quais 70% vivem abaixo do limiar da pobreza. A qualidade do ensino é comprometida, com muitos professores apresentando dificuldades em dominar os conteúdos que devem ministrar, o que agrava ainda mais o desenvolvimento educacional das crianças e, por extensão, o futuro do país. Nesse contexto, o relatório sublinha a urgência de aproveitar a recente estabilidade política para implementar reformas educacionais profundas e iniciar projetos prioritários para a reconstrução do sistema educativo na Guiné-Bissau.

Ademais, a tendência de assimetrias entre sexos e regiões não mudou tanto desde 2005. O relatório de estatísticas de género do Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau (INE) de dezembro de 2022 revela desigualdades significativas na frequência escolar entre sexos e regiões. As mulheres representam 51,3% da população sem qualquer nível de escolaridade, e a maioria dos homens concluiu o nível primário (53,5%) em comparação com 43,4% das mulheres. Além disso, a proporção de pessoas com instrução secundária e superior é muito baixa, com os homens destacando-se em relação às mulheres em ambos os níveis. O país enfrenta um grande desafio para melhorar o nível educacional da sua população.

Além disso, conforme relatado pelo INE - Mulheres e Homens na Guiné-Bissau (2022), o acesso ao ensino secundário na Guiné-Bissau é significativamente mais restrito do que ao ensino básico. Os principais motivos para o abandono escolar incluem a preferência por trabalhar ou aprender uma profissão (23,8%), mais comum entre homens (7,8%) do que entre mulheres, e a necessidade de ajudar a família (19,1%), mais frequentemente citada por mulheres (21,4%). O INE também revela que, entre jovens de 15 a 35 anos que não estão no sistema educativo nem empregados, as mulheres representam 40,8%, quase o dobro dos homens (23,2%). Além disso, as mulheres frequentemente abandonam o sistema educativo sem qualificação (82,9%) e de forma precoce (23,7%), embora 6,8% das mulheres envolvidas em múltiplas atividades atinjam

o ensino superior. No entanto, a formação superior e secundária continua a ser muito limitada, representando apenas 1,2% e 6,2% da população, respetivamente.

Para enfrentar a disparidade de género na educação digital, Vieira, Henriques e Moreira (2022), destacam a necessidade de capacitar professores e gestores para lidar com a diversidade dos alunos e promover a equidade de género. Isso inclui investir em formação específica sobre o perfil multitarefa dos alunos e implementar políticas de empoderamento para mulheres, especialmente durante crises como a pandemia. Além disso, é crucial melhorar a infraestrutura tecnológica e assegurar que todas as mulheres tenham acesso adequado às ferramentas digitais. A criação de conteúdos educacionais inclusivos e a implementação de mecanismos de monitoramento e avaliação contínua das desigualdades de género também são essenciais para garantir uma educação digital mais equitativa.

### **3.2.3. Tecnológicos**

Para o ensino a distância acontecer, além da qualificação de professores, faz-se imprescindível a existência de meios de comunicação por internet.

A União Internacional de Telecomunicações (ITU) responsável por facilitar a conectividade internacional em redes de comunicações pelo mundo, apresenta informações sobre os utilizadores de internet, quer seja através de um computador, telemóvel, assistente pessoal digital, consola de jogos, TV digital, entre outros. Com dados estimados para a Guiné-Bissau, no relatório de 2021 a instituição apresenta a informação de que em 2021 apenas 35% da população guineense era utilizadora de internet, o que mostra um diferencial de 23 pontos percentuais quando comparada ao país limítrofe Senegal, com 58%. Países como o Brasil e Reino Unido, para o respetivo ano, apresentam o percentual de 82% e 97% respetivamente. Considerando que o Reino Unido é precursor da educação a distância, a Guiné-Bissau tem muito a se desenvolver.

No contexto das telecomunicações na Guiné-Bissau, o setor é dominado por duas grandes operadoras: Guiné Telecom<sup>5</sup> e Guinetel<sup>6</sup>. Segundo Lamba et al. (2011), a tecnologia 2G (segunda geração) chegou ao país por volta dos anos 2000, marcando a

---

<sup>5</sup> A Guiné Telecom, uma empresa pública fundada em 1989 com sede em Bissau, é responsável pela gestão da rede de telefonia fixa e cabo na Guiné-Bissau. Originalmente, o governo detinha 49% da empresa e a Portugal Telecom, 51%. Desde 2004, a Guiné Telecom é totalmente controlada pelo governo, que detém 100% das ações da empresa.

<sup>6</sup> A Guinetel, uma empresa de economia mista da Guiné-Bissau fundada em 2003 como uma extensão da Guiné Telecom, é especializada em telecomunicações, oferecendo principalmente serviços de telefonia móvel e internet móvel. Foi pioneira na introdução de serviços de telemóveis no país.

introdução da rede móvel através do Global System for Mobile Communications (GSM). Essa chegada ocorreu cerca de trinta anos após o primeiro contato via telefone móvel e coincidiu com o trigésimo aniversário da independência nacional. A introdução dessa tecnologia num dos países mais pobres do mundo, com infraestruturas quase inexistentes, ressalta os desafios enfrentados pelo setor de telecomunicações na Guiné-Bissau.

A Lei n.º 5/2010, conhecida como Lei de Base das Tecnologias de Informação e Comunicação, publicada em 27 de maio, aboliu o Instituto das Comunicações da Guiné-Bissau (ICGB) e criou a Autoridade Reguladora Nacional das Tecnologias de Informação e Comunicação (ARN-TIC). Esta entidade é responsável por colaborar com o Governo na definição de diretrizes estratégicas e garantir a regulação e supervisão do setor, promovendo uma concorrência eficaz. De acordo com o relatório mais recente da ARN-TIC, o número de utilizadores de Internet na Guiné-Bissau aumentou 228% entre 2018 e o quarto trimestre de 2021, alcançando 1.094.256 usuários numa população de 1.646.077.

São duas e únicas empresas fornecedoras de internet nos estabelecimentos na Guiné-Bissau: MTN<sup>7</sup> e ORANGE<sup>8</sup>.

O relatório de 2021 sobre internet da Autoridade Reguladora Nacional da Guiné-Bissau (ARN), apresenta informações como:

- A taxa de penetração global de acesso a Internet (móvel e fixo via rádio) por operador atingiu 66% do mercado, em 2021.
- Evolução de n.º de utilizadores a Internet Móvel de banda larga, o serviço de 4G, é o que mais cresceu, em comparação com o de 3G.
- Repartição anual de utilizadores por tecnologia e por terminal, do total de 1 090 953 utilizadores (65,59% - 3G, e 34,40% - 4G): Smartphone (1 080 973 ou 99,08%), Box (6 253 ou 0,57 %) e Usb (3 727 ou 0,34%).
- Repartição de tráfego de Internet móvel de banda larga por tecnologia: Gbit (17 082,2, sendo que 1% - 2G, 31% - 3G, 67% -4G); Mbit (15 658).
- Utilizadores de serviço de Internet fixo via rádio: total geral igual a 3 303 utilizadores. Sendo que a região de Tombali é a menos favorecida. Bissau

---

<sup>7</sup> MTN - Mobile Telephone Network Companhia de Telecomunicações estrangeira proveniente da África do Sul que opera desde 2004 na Guiné-Bissau. Disponível em <<https://mtngbissau.com/>>. Acesso em 24 de novembro de 2023.

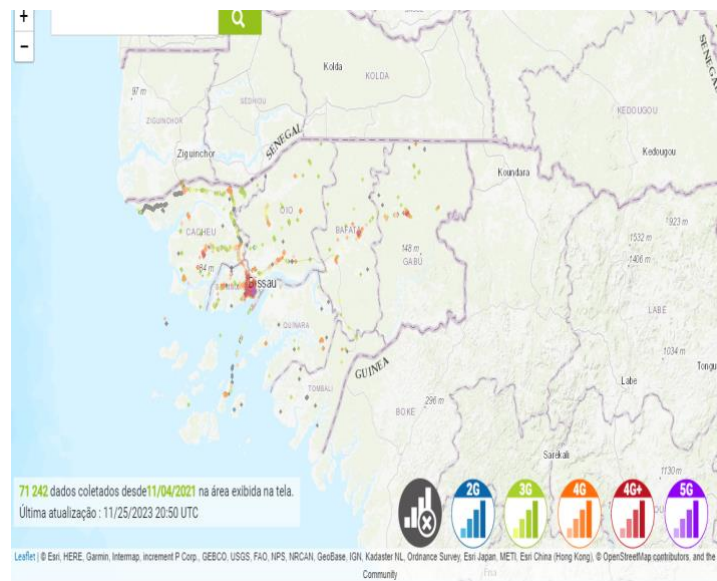
<sup>12</sup> A SONATEL, principal fornecedor de telecomunicações do Senegal, expandiu suas operações para a Guiné-Bissau em 2007 sob a marca Orange Bissau, aumentando a concorrência no setor de telecomunicações do país. 1 Orange. (n.d.). *Cobertura rede 3G/4G*. Retrieved November 24, 2023, from <https://www.orange-bissau.com/pt/cobertura-rede-3g-4g.html>. Disponível em <https://www.orange-bissau.com/>. Acesso em 24 de novembro de 2023.

representa 88, 64% da demanda (2.928 utilizadores), seguido por Biombo 7,41% (245 utilizadores).

A rede de servidores nPerf oferece ferramentas de testes de velocidade de internet, o que permite aos utilizadores medir a qualidade da sua conexão de internet, incluindo velocidade de download e upload, latência e *jitter*. Conforme mostra a Figura 3, é possível observar que a internet está mais centralizada na cidade de Bissau, capital.

Em 2023 o tráfego de dados móveis na Guiné-Bissau é classificado como "Laranja-Claro" no gráfico de conectividade do ITU DataHub<sup>9</sup>, indicando um nível muito baixo de tráfego de dados móveis. Este valor, que é de 0.0431, reflete uma demanda muito limitada por serviços de dados móveis no país. A classificação "Laranja-Claro" sugere que, apesar da existência de redes móveis, como 3G ou tecnologias mais avançadas, a utilização de dados móveis é bastante reduzida, indicando que a infraestrutura e a adoção desses serviços ainda estão em estágios iniciais de desenvolvimento.

Segundo a publicação de março de 2023 da Rádio França Internacional (RFI), há um projeto de internet de banda larga que virá por cabo submarino por parte da França atravessando todo o continente africano. O cabo submarino internacional da ACE foi financiado pelo Banco Mundial em 30 milhões de euros.



**Figura 3** - Pontos de internet em Guiné-Bissau

Fonte: nPerf <https://www.nperf.com/pt/map/GW/-/220696.Orange-Mobile/signal/?ll=11.888853082975968&lg=-14.4635009765625&zoom=8>

<sup>9</sup> Informação de tráfego de dados móveis em Guiné-Bissau: Os dados foram extraídos do [Relatório Global de TICs 2023 da União Internacional de Telecomunicações \(UIT\)](#), disponível no ITU DataHub. A classificação "Laranja Claro" no gráfico indica um nível muito baixo de tráfego de dados móveis, sugerindo uma demanda limitada e um estágio inicial de desenvolvimento da infraestrutura de dados móveis no país. Link: <https://datahub.itu.int/data/?e=GNB&c=701&i=13068>

Para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2016 – 2030 (ODS)<sup>10</sup> consta como objetivo alcançar melhorias na telecomunicação dos países africanos em desenvolvimento, inclusive Guiné-Bissau. É sabido dos obstáculos e que por ser uma demanda nacional e estrutural, os resultados não serão imediatos. Contudo é um passo rumo à educação a distância.

Espera-se que o investimento nas telecomunicações da Guiné-Bissau contribua para expandir o uso social das tecnologias digitais de informação e comunicação, através de dispositivos móveis com acesso sem fio à internet, promovendo melhorias sociais, culturais e económicas no contexto educativo (Dias et al, 2019).

Estudos sobre *M-learning* oferecem perspectivas importantes para ampliar a educação utilizando dispositivos móveis, especialmente diante das carências atuais. Oliveira et al. (2014), apresentam um exemplo prático ao demonstrar como o *WhatsApp* foi utilizado como uma plataforma virtual de ensino para a formação de professores no Brasil. Este caso serve como uma potencial inspiração para abordar e adaptar as necessidades da Escola Normal Superior Tchico Té.

Filipe (2021), sugere que a implementação do ensino a distância por *WhatsApp* pode ser uma estratégia eficaz para a aprendizagem móvel. A autora destaca que o *WhatsApp*, devido à sua popularidade e acessibilidade, pode servir como uma plataforma útil para a disseminação de conteúdos educativos e a facilitação da interação entre alunos e professores. Ademais, propõe que o uso do *WhatsApp* pode ser otimizado através da criação de grupos de estudo, compartilhamento de materiais didáticos e suporte contínuo à aprendizagem. Contudo, também ressalta a necessidade de uma *framework* específica que considere as características do *WhatsApp* para maximizar seu potencial educacional, assegurando que a plataforma seja usada de forma estruturada e eficaz no contexto educacional.

No próximo capítulo, será detalhado o estudo de caso que visa identificar as principais dificuldades tecnológicas, mas também pedagógicas, para a implementação do EaD em contextos educacionais desafiadores.

---

<sup>10</sup> Plataforma de Conhecimento sobre Desenvolvimento Sustentável Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível online: <https://sustainabledevelopment.un.org/?menu=1300> (Acedido em 20 de novembro de 2023).

## 4. Metodologia

Após a realização de vários estudos na Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT) sobre a implementação do Ensino a Distância (EaD), surgiu a necessidade de identificar as principais dificuldades e barreiras que precisam ser superadas para garantir uma integração bem-sucedida do EaD nessa instituição. Esta investigação pretende compreender a importância da criação de infraestruturas tecnológicas adequadas, da capacitação de professores e alunos em relação às tecnologias, e da garantia de um fornecimento de internet de qualidade.

Assim, os principais objetivos deste estudo são apoiar a implementação do EaD na ENSTT, identificando as carências e os desafios pedagógicos e tecnológicos. Para alcançar este propósito, a pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos: i) identificar os equipamentos e recursos tecnológicos disponíveis na escola; ii) avaliar o domínio da tecnologia por parte dos professores e alunos; iii) analisar as práticas pedagógicas dos docentes e os obstáculos enfrentados na educação a distância; iv) identificar as condições tecnológicas necessárias para a implementação do ensino a distância.

Considerando este contexto, optou-se por um estudo de caso, com duas justificações principais: i) trata-se da instituição onde foi concluída a formação universitária; ii) a ENSTT é uma universidade pioneira e um exemplo no país, servindo como referência para futuras implementações do EaD. Esta investigação adota uma abordagem mista, de natureza exploratória e descritiva, uma vez que integra dados de natureza qualitativa e quantitativa e qualitativa, utilizando inquérito por questionário como principal instrumento de recolha de dados. Esta combinação possibilita uma visão ampla e detalhada do fenómeno investigativo, com intuito de compreender os desafios pedagógicos e tecnológicos associados à implementação do ensino a distância.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994, pp. 47-51), a investigação qualitativa é caracterizada por cinco aspetos principais. Em primeiro lugar, os dados são obtidos diretamente no ambiente natural, sendo o investigador o principal instrumento de recolha de dados. Em segundo lugar, a investigação tem uma natureza descritiva, com uma ênfase maior no processo do que nos resultados. Além disso, a análise dos dados é frequentemente indutiva, e a compreensão do significado desempenha um papel central nesta abordagem.

Em contraste com a abordagem qualitativa, Godoy (1995), salienta que, num estudo quantitativo, o investigador segue um plano pré-definido, com hipóteses claramente estabelecidas e variáveis operacionalmente delimitadas. Nesse contexto, a quantificação dos resultados é realizada por meio de medições objetivas, visando a precisão e a segurança nas inferências obtidas, com um rigoroso trabalho de análise e interpretação dos dados.

Para alcançar os objetivos propostos, esta investigação utilizou a técnica de inquérito através de questionários digitais elaborados com o *Google Forms*. A recolha de dados ocorreu durante o ano letivo de 2022/2023, utilizando os referidos questionários digitais. Durante este processo, foram estabelecidos contactos diretos com professores e alunos da ENSTT, todos com vasta experiência na área do ensino e familiaridade com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A amostra foi, portanto, por conveniência pela facilidade de acesso ao público-alvo.

Os dados qualitativos e quantitativos foram obtidos por meio de perguntas sobre as experiências dos docentes e alunos guineenses com o EaD, bem como o seu interesse em experimentá-lo. Os questionários incluíram perguntas fechadas e abertas sobre o perfil dos inquiridos e as suas opiniões relativamente aos desafios a serem superados para a integração do EaD na educação guineense, com a ENSTT a assumir a responsabilidade pela gestão do curso a distância. As questões fechadas foram alvo de uma análise estatística descritiva e as perguntas abertas através de análise de conteúdo identificando significações para compreender os significados das respostas. As questões dos formulários encontram-se na íntegra nos Anexos I e III.

A utilização do *Google Forms* para a recolha de dados apresenta várias características e benefícios, conforme descrito por Da Silva Mota (2019). Entre as principais vantagens, destacam-se a acessibilidade em qualquer lugar e a qualquer momento, a agilidade na recolha e análise dos dados, com respostas disponíveis imediatamente após o envio, e a facilidade de utilização.

O *Google Forms* é particularmente útil para atividades académicas, facilitando a recolha e análise de dados estatísticos. A praticidade da ferramenta permite ao investigador enviar o formulário por e-mail ou através de um link, possibilitando que os participantes respondam de qualquer local, o que representa uma vantagem significativa em pesquisas académicas e de opinião.

#### **4.1. Questões éticas**

Toda investigação deve assegurar a proteção dos direitos dos participantes, garantindo que a participação seja sempre voluntária. No presente estudo, os questionários foram analisados e validados por dois especialistas com vasta experiência na área da educação. O trabalho foi realizado na ENSTT com a autorização da direção da escola, que permitiu a participação dos professores e dos alunos. Portanto, os professores e os alunos foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e forneceram o seu consentimento para o preenchimento dos questionários de forma anónima. A privacidade dos participantes foi rigorosamente respeitada e não houve qualquer fraude ou má conduta na manipulação das respostas.

A discussão sobre práticas não éticas na investigação pode ser organizada em duas categorias principais: má conduta e fraude. A má conduta inclui comportamentos como não arquivar os dados, recusar avaliações, encomendar dados estatísticos, explorar colaboradores, publicar precocemente para obter vantagem, desviar verbas, tratar mal a amostra, criar medo, retaliar politicamente, indicar coautoria inadequada, priorizar quantidade sobre qualidade, mentir, degradar a natureza, roubar documentos, encobrir erros, buscar fama e fornecer pareceres insatisfatórios. Por outro lado, a fraude abrange a prática de plágio, falsificação de dados e invenção de resultados (Celani, 2005).

Segundo Paz (2022), a privacidade e a confidencialidade dos dados são questões centrais, exigindo que os pesquisadores protejam informações sensíveis e garantam que o acesso a dados pessoais seja restrito a partes autorizadas. O consentimento informado é igualmente crucial, pois deve assegurar que os participantes compreendam completamente o propósito da pesquisa e o uso de seus dados, o que pode ser complexo no ambiente digital devido à dificuldade em validar a identidade dos participantes. Além disso, a segurança dos dados é uma preocupação primária, exigindo a implementação de medidas rigorosas contra acessos não autorizados e ataques cibernéticos. A manipulação e o impacto dos dados também são preocupações éticas, uma vez que os pesquisadores devem garantir que os dados não sejam mal interpretados ou utilizados de forma prejudicial. Outro desafio é garantir a acessibilidade e inclusão, assegurando que a metodologia não exclua participantes com diferentes níveis de habilidade tecnológica e acesso a dispositivos. Finalmente, a responsabilidade social dos pesquisadores deve ser considerada, levando em conta as implicações mais amplas da pesquisa e adotando medidas para minimizar impactos adversos na sociedade.

## 5. Apresentação e Análise dos Resultados

Tendo em conta os resultados obtidos nos questionários utilizados nesta pesquisa, procurou-se obter a participação de, no mínimo, 10% dos alunos. Contudo, a tecnologia continua a ser um desafio a superar. Assim, os questionários foram respondidos por 24 professores e 28 alunos da Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT).

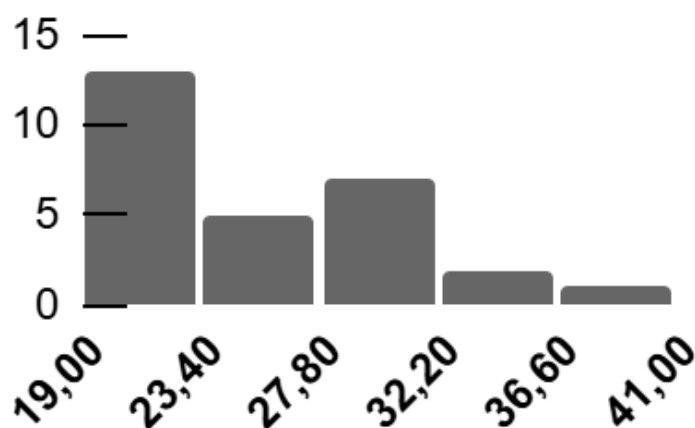
A seguir, será apresentado, o perfil dos inquiridos, bem como a sua experiência com o Ensino a Distância (EaD). A totalidade das perguntas e respetivas respostas desta secção pode ser consultada nos Anexos II e IV, disponíveis após as referências.

### 5.1. Perfil dos inquiridos

#### 5.1.1. Alunos

Foram inquiridos 28 alunos da ENSTT, do ano zero (0) ao quarto (4) ano letivo, de graduação de Biologia/Química, História/Geografia, Física/Matemática, Desenho, Língua Portuguesa, Língua Francesa e Língua Inglesa.

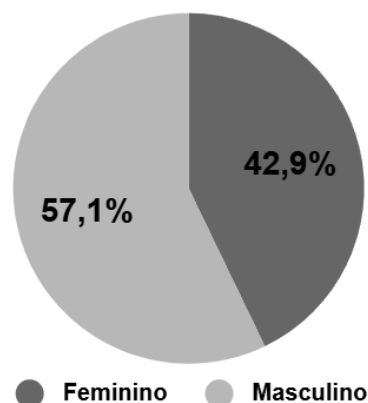
- Idade - Os alunos entrevistados possuem a idade entre 19 e 40 anos, sendo que 13 dos 28 entrevistados (46,42%) possuem entre 19 e 23 anos de idade (Figura 4).



**Figura 4** - Histograma de idades dos alunos

Fonte: Elaboração própria

- Sexo - Dos alunos inquiridos, 57,1% são de sexo masculino e 42,9% corresponde ao sexo feminino. Esta pesquisa visou recolher respostas pensando na equidade de género. Contudo, como já apresentado nesta pesquisa, Guiné-Bissau possui mais estudantes do sexo masculino do que do feminino.

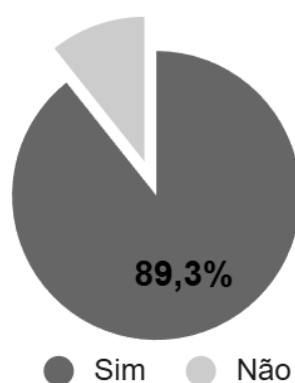


**Figura 5 - Percentual de alunos por sexo**

Fonte: Elaboração própria

- Curso e ano letivo - Os alunos e alunas que responderam o formulário são oriundos do ano 0 ao ano 4 do curso acadêmico, sendo que, mais da metade responderam que se encontram no último ano de curso. Dos cursos de origem, constam: Biologia/Química, História/Geografia, Física/Matemática, Desenho, Língua Portuguesa, Língua Francesa e Língua Inglesa. Constou maior adesão a esta pesquisa os alunos de Biologia/Química (9 participantes) e Física/Matemática (8 participantes).

- Conhecimentos sobre o que é EaD - 89,3% dos entrevistados disseram ter ouvido sobre EaD. Logo, a educação a distância é uma expressão de conhecimento comum para os alunos (Figura 6).



**Figura 6 - Já ouviu falar do ensino a distância?**

Fonte: Elaboração própria

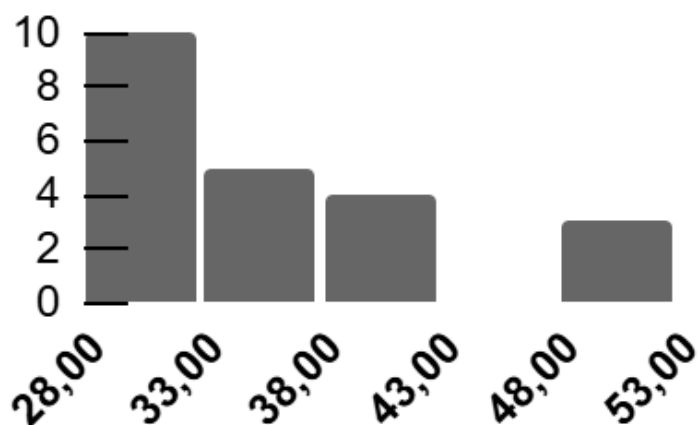
- Considerações sobre as definições sobre EaD apresentada pelos alunos inquiridos  
**- Já ouviu falar do ensino a distância? Para mim o ensino a distância é:**

- Resposta: NÃO - Dos que responderam não ter ouvido falar, todos deixaram um comentário, sugerindo que apesar de não terem escutado falar tecnicamente sobre a EaD, ainda sim há um conhecimento de senso comum de que a EaD tem um público e perfil de estudante próprio, que exigem disciplina, automotivação, cabível de economias: *“Não. Ele tem poucas vantagens, é desmotivador”*; *“Não. É um Ensino para quem não tem meios para estudar propriamente dentro do Edifício”*; *“Não. Para mim é um estudo independente, cada qual pode aprender no momento que pode.”*
- Resposta: SIM - Ao comentarem sobre o que entendiam por EaD, os alunos da ENSTT apontaram vantagens como: flexibilidade geográfica; flexibilidade temporal; inovação; baixo custo de manutenção, entre outras. Algo observado é que, para alguns, a EaD é concorrente com o curso presencial, mas para a maioria a EaD é um modelo de educação complementar ao ensino presencial, a fim de preencher lacunas na forma de aprendizagem. Dois comentários serão integralmente expostos aqui para trazer uma reflexão sobre os obstáculos sociais que se verificam na Guiné-Bissau e que o país precisa enfrentar para implementar a EaD: *“Sim. É uma outra forma de aprendizagem, mas para a nossa realidade guineense ainda falta internet, não são todas as pessoas que têm a possibilidade, tendo em conta as condições económicas, ainda falta eletricidade entre muitas outras coisas.”*; *“Sim. Vem para ajudar o ensino presencial e atingir os estudantes que estão mais afastados da escola.”*

### **5.1.2. Professores**

Um total de 24 professores da Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT) respondeu ao inquérito por questionário. Esses contam com 1 a 28 anos de experiência na educação.

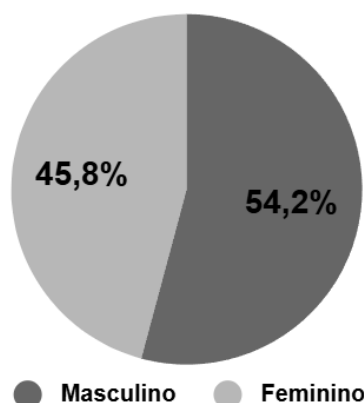
- Idade - Os professores entrevistados possuem a idade entre 28 e 53 anos, sendo que aproximadamente 42%, possuem entre 28 e 33 anos de idade (Figura 7).



**Figura 7** - Histograma da idade dos professores

Fonte: Elaboração própria

• Sexo - Dos professores entrevistados, 54,2 % são de sexo masculino e 45,8% corresponde ao sexo feminino (Figura 8).



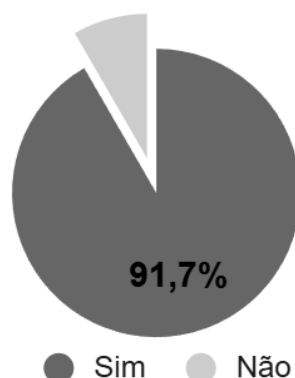
**Figura 8** - Percentual de professores por sexo

Fonte: Elaboração própria

• Disciplinas ministradas - Os professores que responderam ao formulário ministram as seguintes disciplinas: Biologia/Química, História/Geografia, Física/Matemática, Desenho, Língua Portuguesa, Língua Francesa e Língua Inglesa.

• Grau de formação dos professores - 45,8% dos professores entrevistados possuem bacharelato, 16,7% possuem mestrado, 12,5% possuem doutoramento. Ademais, há professores com nível técnico (4,2%) e licenciatura (20,8%).

• Conhecimentos sobre o que é EaD - 91,7% dos inquiridos disseram ter ouvido sobre EaD. Logo, a educação a distância é um assunto de conhecimento comum para os professores (Figura 9).



**Figura 9 - Já ouviu falar do ensino a distância?**

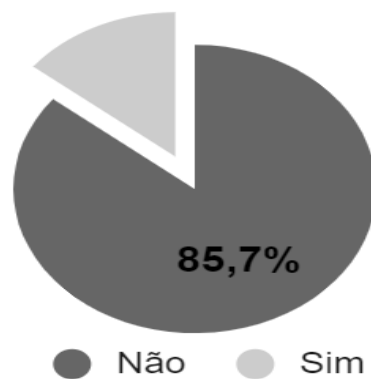
Fonte: Elaboração própria

● Considerações sobre as definições sobre EaD apresentada pelos professores entrevistados - Já ouviu falar do ensino a distância? Para mim o ensino a distância é:

- Resposta: Não - Apesar de não ter ouvido falar, dois professores apontaram que a percepção comum é de que haverá economia de tempo e utilização de tecnologias: “O ensino em que o estudante frequenta as aulas através de um instrumento tecnológico.”; É muito importante, porque vai facilitar e economizar o tempo dos interessados”.
- Resposta: Sim - Ao comentarem sobre o que entendiam por EaD, os professores da ENSTT também apontaram vantagens como: flexibilidade geográfica; flexibilidade temporal; inovação; baixo custo de manutenção, entre outras. Há um receio por parte de alguns professores sobre a eficiência do modelo EaD: “EaD é cansativo e pouco produtivo”. Mas também há aqueles que veem a expansão da educação na Guiné-Bissau através do EaD: “É uma forma para atingir a todos no continente”.

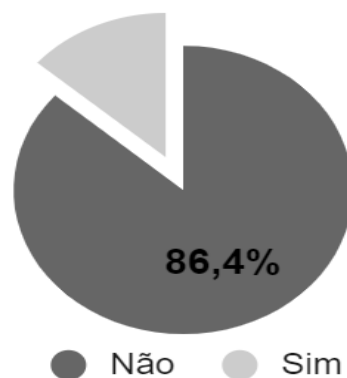
## 5.2 Experiência com EaD

A maioria dos participantes ainda não teve experiência com EaD. Conforme mostram as figuras a seguir, 85,7% dos alunos (Figura 10) e 86,4% dos professores (Figura 11) disseram ainda não ter tido experiência com o EaD.



**Figura 10** - Alguma vez assistiram às aulas a distância?

Fonte: Elaboração própria



**Figura 11** - Alguma vez lecionou em ensino a distância?

Fonte: Elaboração própria

Ao escreverem sobre a experiência com EaD, a grande maioria relata que gostaria de ter a oportunidade, seja por desejar como experiência de vida, ou por quererem como atividade a ser integrada no currículo profissional.

**ALUNOS: Alguma vez assistiu aulas a distância? Se sim, descreva essa experiência. Se não, gostaria de frequentar o ensino a distância. Porquê?**

Das respostas dos alunos, observa-se que há um aspecto cultural de receio a outros modelos de educação. Para outros, uma oportunidade de experiência que complementaria os recursos da educação presencial.

- Negativa: “*Dá-me a sensação de sono e pouco criativo*”; “*Não quero porque é perda de tempo*”; “*Não tem interesse porque é menos importante*”.

● Positiva: *“Foi muito interessante permitiu-me desenvolver as minhas competências e saber usar as ferramentas disponibilizadas pela plataforma digital”; “Porque quero aumentar o meu nível de aprendizagem”; “Porque estou a trabalhar longe”; “Porque é importante ter noção sobre diferentes tipos de ensino que possam contribuir para o sucesso de ensino”.*

**PROFESSORES: Alguma vez lecionou em ensino a distância? Se sim, descreva essa experiência. Se não, gostaria de lecionar a distância. Porquê?**

● Já teve experiência: *“Porque não existe condições para o efeito”; “um pouco difícil”;*

● Negativa: *“Porque não estamos ainda preparados, faltam muitas coisas. Um dos exemplos é o próprio material, o estado psicológico dos estudantes”.*

● Positiva: *“Sim. Em um contexto geral das respostas, o ensino a distância não só auxilia alunos que não podem estar fisicamente presentes na sala de aula, mas também impulsiona o desenvolvimento de competências e a transformação digital das organizações, utilizando uma ampla gama de pedagogias, tecnologias e recursos digitais”.*

Sendo a Escola Normal Superior Tchico Té referência nacional na Guiné-Bissau para a formação de professores atuantes na escola básica e secundária, sobressai a resposta de um professor que apresenta o ensino a distância como uma possível solução para expandir a formação de professores para dar aula no ensino secundário:

*A escola deve ter o ensino a distância tendo em conta que é uma escola de formação de professores, para poder preparar os professores para utilização de competências digitais.*

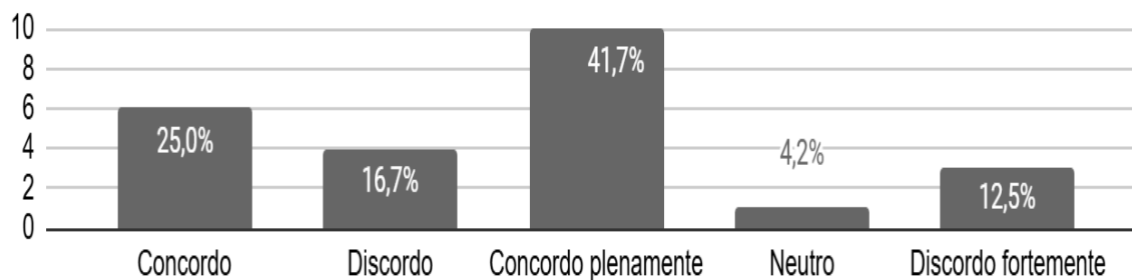
### **5.3 Viabilidade da implementação do EaD na ENSTT**

Após se ter identificado a familiaridade com o termo ensino a distância (EaD), fez-se necessário conhecer o interesse dos estudantes e professores para a inclusão da nova modalidade de educação no ensino formal da ENSTT.

#### **Se deveria ter o EaD**

Perguntas sobre as condições tecnológicas e estruturais da instituição de ensino. Como é apresentado nas figuras a seguir, aos professores (Figura 12) foi apresentado uma métrica de adesão, uma vez que seriam os mais impactados inicialmente pela inserção da modalidade e-learning. A grande maioria dos professores (66,7%) concordaram que deveria ter ensino a distância na ENSTT. Sendo que mais de 29,2% discordaram e 4,2%

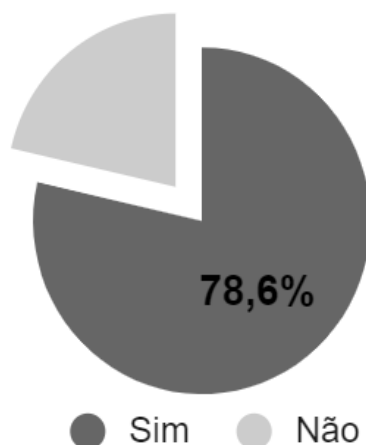
ficaram neutros, razão que será avaliada diante das perguntas sobre as condições tecnológicas e estruturais da instituição de ensino.



**Figura 12** - PROFESSORES - A Escola Normal Superior Tchico Té, deveria ter ensino a distância?

Fonte: Elaboração própria

Os alunos que concordaram sobre a inclusão do ensino a distância são 78,6% (Figura 13).

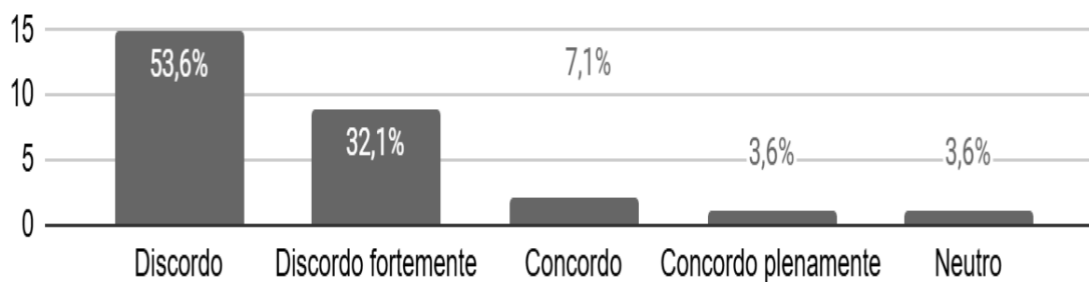


**Figura 13** - A Escola Normal Superior Tchico Té, deveria ter ensino a distância?

Fonte: Elaboração própria

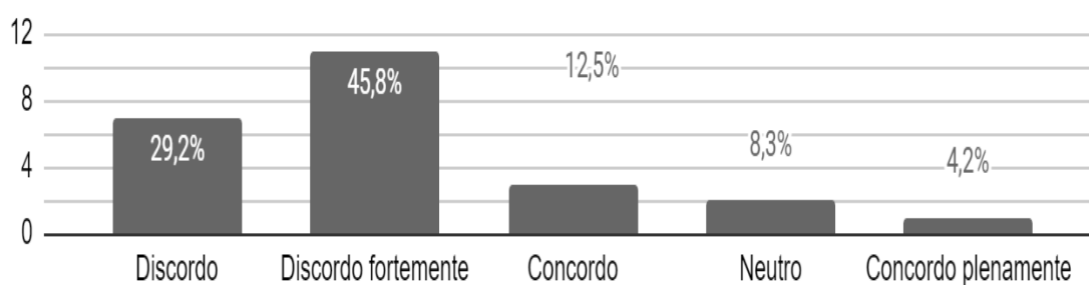
### **Se ENSTT tem recursos para ter a modalidade EaD**

Quando perguntado aos inquiridos se a Escola Normal Superior Tchico Té teria os recursos (estrutura física, internet, aparelhos tecnológicos, professores, etc.) para comportar a modalidade de educação a distância, mais de 85,7% dos inquiridos, tanto professores como alunos foram enfáticos que ainda não tem estrutura para incluir o EaD (Figura 14 e Figura 15).



**Figura 14** - ALUNOS - A ENSTT tem recursos suficientes para a EaD?

Fonte: Elaboração própria.

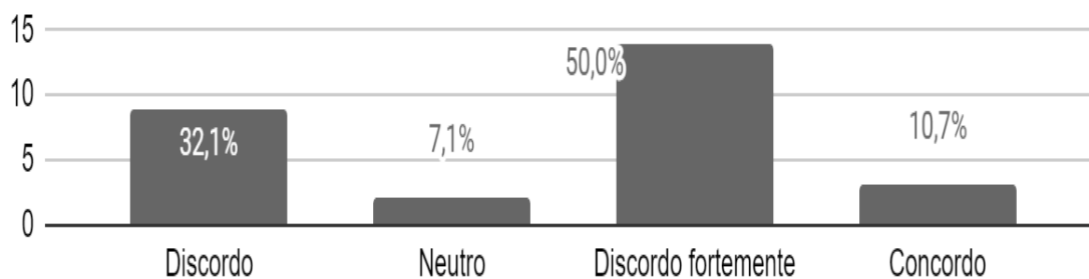


**Figura 15** - ALUNOS - A ENSTT tem recursos suficientes para a EaD?

Fonte: Elaboração própria.

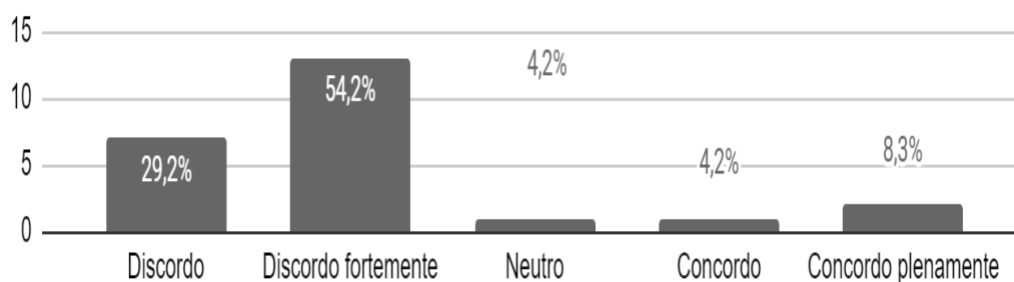
### **Se Guiné-Bissau tem TIC para a modalidade EaD**

Ao direcionar a pergunta para as questões das tecnologias da informação e comunicação (TIC) dentro do país, Guiné-Bissau, mais de 82,1% inquiridos apresentaram ser esse um dos problemas para implementar educação a distância na Escola Normal Superior Tchico Té e até mesmo no país (Figura 16 e Figura 17).



**Figura 16** - ALUNOS - A Guiné-Bissau possui infraestruturas tecnológicas, de telecomunicação e de internet para implementação do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té?

Fonte: Elaboração própria.

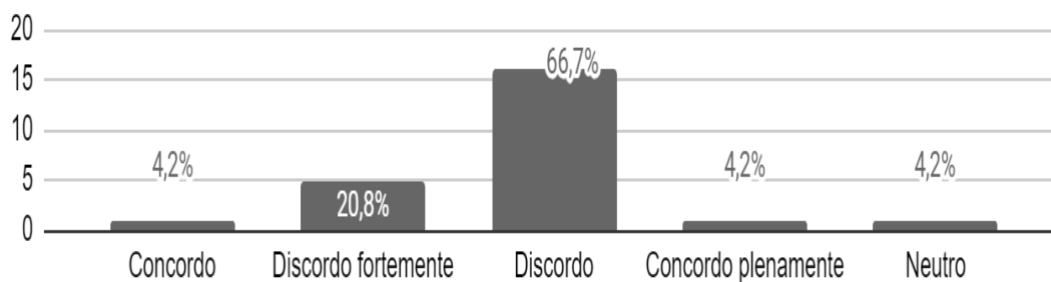


**Figura 17 - PROFESSORES - A Guiné-Bissau possui infraestruturas tecnológicas, de telecomunicação e de internet para implementação do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té?**

Fonte: Elaboração própria.

### **Se ENSTT tem recursos pedagógicos para a modalidade EaD**

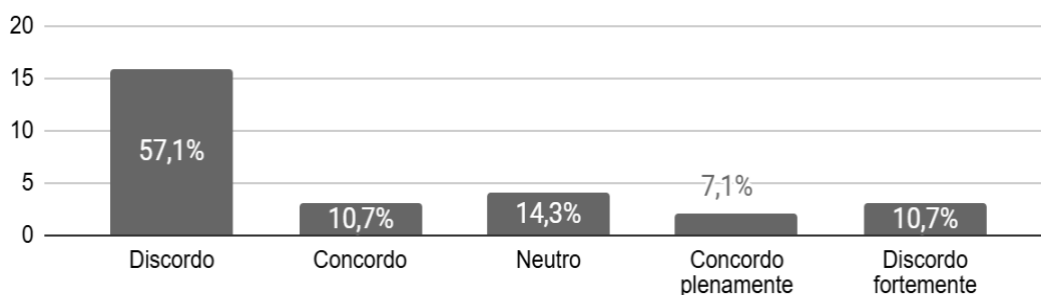
Além do desafio com TIC, para implementar o ensino a distância na ENSTT, questões pedagógicas precisam ser postas em evidência. Quando os professores foram questionados se são formados para lecionar a distância muitos (87,5%) responderam que não (Figura 18).



**Figura 18 - PROFESSORES - Os professores são formados para lecionar a distância?**

Fonte: Elaboração própria.

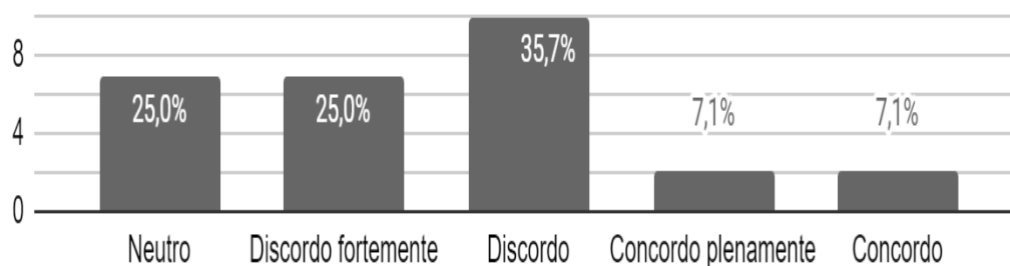
E quando interrogados se as disciplinas estão adequadas para o ensino a distância, novamente a maioria disse que não. Ainda assim, há a possibilidade de que para algumas disciplinas o EaD está mais perto de ser implementada do que para outras (Figura 19).



**Figura 19 - PROFESSORES** -As disciplinas estão adequadas para o ensino a distância?

Fonte: Elaboração própria.

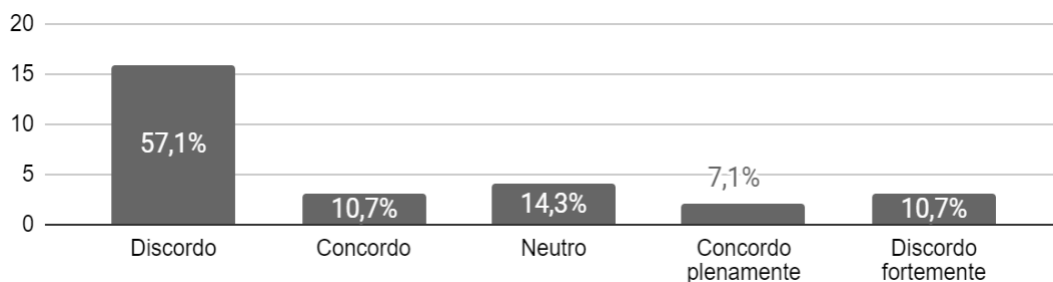
Aos alunos da ENSTT também foi perguntado se há recursos pedagógicos para implementar o EaD. Quando inquiridos se as disciplinas estão adequadas para o ensino a distância, observam-se dúvidas. 25% dos estudantes responderam que não sabem e só 7,1% foram convictos de que há a possibilidade de aprendizagem pela modalidade EaD (Figura 20).



**Figura 20 - ALUNOS** - Os alunos conseguiriam aprender a distância?

Fonte: Elaboração própria.

Quando a pergunta se direcionou para as disciplinas estarem ou não adequadas para o ensino a distância 57,1% afirmaram que não. Sendo que 10,7% foram enfáticos ao discordarem fortemente do preparo pedagógico para ministrar disciplinas a distância na ENSTT (Figura 21).



**Figura 21 - ALUNOS - As disciplinas estão adequadas para o ensino a distância?**

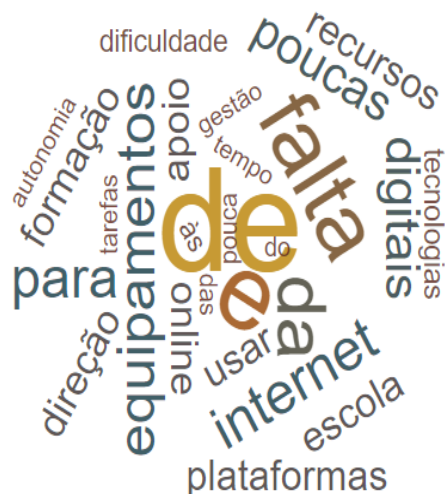
Fonte: Elaboração própria.

Por fim, ao serem questionados sobre as principais barreiras na utilização da modalidade EaD, dentro da Escola Nacional Superior Tchico Té, observa-se que tanto alunos quanto professores utilizaram palavras em comum designadas a tecnologia da informação e comunicação (equipamentos, internet) e palavras indicadas às questões pedagógicas (formação, direção, professores, autonomia), como se observa nas Figuras 22 e 23.



**Figura 22 - PROFESSORES - Indique as principais barreiras na utilização do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té.**

Fonte: Elaboração própria, utilizando o <https://makewordcloud.com/pt/word-cloud-maker>



**Figura 23** - Indique as principais barreiras na utilização do ensino a distância na ENST

Elaboração própria, utilizando o <https://makewordcloud.com/pt/word-cloud-maker>

As respostas dos inquiridos mostram que ainda são muitos os obstáculos para a educação a distância ser implementada na Guiné-Bissau. Mas também foi possível observar um desejo por melhorias na educação com a implementação de recursos tecnológicos. Para tal, consideram que tem de haver mais participação do governo para proporcionar a parte estrutural cabível à implementação do EaD, seja com recursos económicos para financiar as escolas, seja para construir a estrutura para a provisão de internet de qualidade em todo o país. Abaixo, foram selecionados alguns dos comentários dos participantes que corroboram essa esperança, de que a educação guineense se inove nos anos que virão.

*“Se conseguirmos ultrapassar essas dificuldades mencionadas, a escola Superior Tchico Té terá todas as possibilidades de implementar o ensino a distância.”*

*“Espero que este trabalho vá ajudar na implementação do ensino a distância na Guiné-Bissau.”*

*“O ensino a distância ajuda os estudantes que não têm condições para estudar na Europa, que estudem nos seus países.”*

*“A meu ver, é fundamental e urgente a formação de professores na área de ensino a distância, facilitando a classe docente e a sociedade em geral.”*

*“Com este questionário permite-me ter noção sobre EaD e compreendo as suas vantagens para o processo de ensino/aprendizagem, coloco-me sempre à disposição neste tipo de trabalho de investigação.”*

*“Espero que a direção de Tchico Té, vai aproveitar este trabalho para implementar o EaD.”*

## 6. Considerações Finais

A pesquisa realizada na Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT) teve como foco explorar os desafios pedagógicos e tecnológicos enfrentados na implementação eficaz do Ensino a Distância (EaD).

A investigação revelou várias dificuldades que precisam ser superadas para que o EaD seja integrado com sucesso nessa instituição do ensino, tais como a falta de infraestrutura tecnológica adequada, a necessidade de capacitação de professores e alunos, a adaptação do currículo às ferramentas digitais e a criação de condições que garantam o acesso estável à internet, pondo isto em ponderação, permite-nos identificar os principais resultados. A nível tecnológico, não há uma infraestrutura tecnológica suficiente que atenda às exigências do EaD, especialmente no que se refere à qualidade e estabilidade da conexão à internet, e a ENSTT enfrenta dificuldades significativas quanto à disponibilidade de equipamentos e tecnologias necessárias para a implementação do EaD, o que compromete a eficácia dessa modalidade de ensino. Ainda no domínio tecnológico, tanto professores quanto alunos não possuem as competências digitais necessárias para lecionar e aprender efetivamente via EaD, o que dificulta a transição para esse formato de ensino. A nível pedagógico, a adaptação dos docentes às ferramentas digitais e a aplicação de metodologias pedagógicas adequadas ao EaD são desafios críticos. Há, portanto, uma necessidade urgente de programas de formação que incluam aspetos tecnológicos e pedagógicos.

A questão de investigação, que visava explorar os desafios pedagógicos e tecnológicos enfrentados pela ENSTT na implementação eficaz do EaD, foi respondida, sendo possível identificar que a falta de infraestrutura tecnológica adequada, a ausência de formação contínua de docentes e a falta de acesso à tecnologia são os principais obstáculos para a efetiva implementação do EaD.

Verificação dos objetivos delineados:

- i) Identificar os equipamentos e recursos tecnológicos disponíveis: Não foi possível identificar todos os recursos essenciais para o EaD devido à escassez de equipamentos e infraestrutura.
- ii) Compreender o nível de domínio tecnológico dos professores e alunos: Foi constatada a falta de competências digitais entre docentes e discentes, o que dificulta a implementação do EaD.

- iii) Conhecer as práticas pedagógicas dos professores e os obstáculos enfrentados: Foram identificados obstáculos relacionados à inexperiência no uso das tecnologias e à necessidade de maior autonomia dos professores.
- iv) Identificar as condições tecnológicas necessárias para a implementação do EaD: A pesquisa indicou a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, capacitação de professores e alunos, e materiais educacionais digitais.

Portanto, os objetivos não foram completamente atingidos, pois a pesquisa não conseguiu identificar todos os elementos essenciais para a implementação eficaz do EaD na ENSTT, devido às limitações de infraestrutura e formação.

A pesquisa evidenciou que a falta de infraestrutura, a formação inadequada e o acesso limitado às tecnologias seriam fatores que dificultariam a implementação ao EaD, pela ENSTT. Neste sentido, a pesquisa é de grande relevância para o contexto educacional da Guiné-Bissau, pois oferece uma visão detalhada dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior, como a ENSTT, na implementação do EaD. Os resultados podem informar políticas públicas que visem a melhoria das condições tecnológicas e pedagógicas no ensino superior, além de fornecer um ponto de partida para a formação de professores e alunos em plataformas digitais e metodologias de ensino a distância.

Recomendações para implementação do EaD na ENSTT:

- Investir em Infraestrutura Tecnológica: A ENSTT deve buscar apoio financeiro e logístico para adquirir equipamentos adequados (computadores, plataformas digitais) e melhorar o acesso à internet, especialmente nas áreas mais remotas.
- Capacitação Contínua de Professores e Alunos: Desenvolver programas de formação contínua para docentes e discentes em competências digitais, capacitando-os no uso de ferramentas de EaD e na adaptação das metodologias pedagógicas para o ensino remoto.
- Adaptação do Currículo às Exigências do EaD: Modificar o currículo da ENSTT para que seja flexível e adequado ao ensino a distância, incorporando metodologias interativas e conteúdo digital.
- Criação de Centros de Apoio Tecnológico: Estabelecer centros de apoio tecnológico que ofereçam suporte contínuo a alunos e professores, garantindo que possam solucionar problemas técnicos relacionados ao EaD.

- Apoio Psicossocial: Considerar a criação de programas de apoio emocional e psicológico para alunos e professores, abordando as questões de saúde mental que podem ser impactadas pelo ensino remoto.
- Colaboração com Parceiros Externos: Buscar parcerias com organizações internacionais e outras universidades para obter recursos, apoio financeiro e conhecimento na implementação do EaD.
- Monitoramento e Avaliação: Estabelecer um sistema de monitoramento contínuo da implementação do EaD para ajustar as estratégias pedagógicas e tecnológicas conforme necessário e avaliar a eficácia da modalidade.

Em suma, para que o EaD seja bem-sucedida na ENSTT, e em outras instituições da Guiné-Bissau, é necessário um esforço coordenado que envolva tanto melhorias tecnológicas quanto a capacitação contínua de docentes e alunos, além de políticas públicas que garantam condições adequadas para a transição para este novo modelo de ensino.

## **6.1. Limitações do estudo**

Logo no início, verificou-se uma grande dificuldade em encontrar estudos recentes sobre o ensino a distância na Guiné-Bissau, como livros, artigos, dissertações e teses. Durante a fase de recolha de dados, também surgiram diversos obstáculos, o que resultou numa participação reduzida de alunos e professores no estudo. Parte dessa dificuldade deve-se ao facto de muitos alunos e professores não terem atribuído importância ao estudo, além de alguns nunca terem participado em investigações, enfrentando dificuldades no uso do *Google Forms*, na falta de acesso à internet e até mesmo na ausência de telemóveis e outros dispositivos para responderem ao questionário.

As outras limitações incluem a escassez de recursos financeiros e infraestrutura tecnológica na Escola Normal Superior Tchico Té (ENSTT), o que dificultou a identificação de todos os recursos necessários para a implementação eficaz do EaD. Além disso, a falta de capacitação contínua tanto de professores quanto de alunos em competências digitais impediu um levantamento completo sobre a preparação desses grupos. A pesquisa também foi limitada pela dificuldade em avaliar as práticas pedagógicas dos docentes devido à falta de domínio das tecnologias e pela infraestrutura de internet instável. Outro ponto crítico foi a limitação de dados quantitativos sobre o acesso dos alunos a dispositivos tecnológicos adequados, o que restringiu a análise da viabilidade do EaD nessa instituição. Essas limitações indicam a necessidade de mais

investimentos em tecnologia, capacitação e pesquisa em outros contextos para uma implementação bem-sucedida da educação a distância.

## **6.2. Estudos futuros**

Seria interessante continuar a estudar esta temática num contexto sem limitações, que permitiria abranger todas as escolas superiores da Guiné-Bissau com maior número de participantes, com mais tempo e maior envolvimento das pessoas com domínio da investigação e utilização das TIC. Reforçamos também a importância da reflexão do ensino a distância em todo o território nacional, para que daqui alguns anos sejam realizados estudos desta natureza utilizando diversos instrumentos de recolha de dados e também ampliando o público-alvo.

Outro estudo poderia procurar compreender a interdependência das dimensões dos conhecimentos pedagógicos e tecnológicos para novas metodologias educativas que possam contribuir para o desenvolvimento da educação no país.

Contudo, para tal, seria necessário mais uma outra pesquisa para traçar as disciplinas que teriam a possibilidade de servirem como projeto inicial na implementação do EaD na Guiné-Bissau, especificamente na Escola Normal Superior Tchico Té.

## Referências

- Aires, L. (2016). *e-Learning, Educação Online e Educação Aberta: Contributos para uma reflexão teórica*. (Vol. 19, nº1, p. 253-269). IESAD. <http://hdl.handle.net/10400.2/5034>
- Ally, M. (2008). *Fundamentos da teoria educacional para a aprendizagem online*. In T. Anderson (Ed), *Teoria e prática da aprendizagem online* (2.ª ed., pp. 15-44). Athabasca University Press. [https://eddl.tru.ca/wp-content/uploads/2018/12/01\\_Anderson\\_2008-Theory\\_and\\_Practice\\_of\\_Online\\_Learning.pdf](https://eddl.tru.ca/wp-content/uploads/2018/12/01_Anderson_2008-Theory_and_Practice_of_Online_Learning.pdf)
- Almeida & Carmo, H. D. de. (1994). *Modelos ibéricos de ensino superior a distância no contexto mundial* [Dissertação de doutoramento, Universidade Aberta]. Universidade Aberta. (Versão digital publicada em 2021). <http://hdl.handle.net/10400.2/2491>
- Anderson, T. & Dron, J. (2011). Três gerações de pedagogia na educação a distância. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 12(3), 80-97. <https://doi.org/10.19173/irrodl.v12i3.890>
- Asaqli, E. (2020). Educação online: uma mudança ou uma alternativa? *Creative Education*, 11(12), 2384-2403. DOI: [10.4236/ce.2020.1111175](https://doi.org/10.4236/ce.2020.1111175)
- Aureliano, F. E. B. S., & Queiroz, D. E. D. (2023). As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: Implicações na formação continuada e nas práticas docentes. *Educação em Revista*, 39, e39080. <https://doi.org/10.1590/0102-469839080>
- Behar, P. A. (2020). O ensino remoto emergencial e a educação a distância. *Rio Grande do Sul: UFRGS*, 14(8).
- Belloni, M. L. (2002). Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*, 23(78), 117-142. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200008>
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos* (Cap. 1 e 2, pp. 48-52). Porto Editora. <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1119>
- Bussotti, L., & Sucuma, A. (2024). Da educação colonial ao ensino superior em África: o caso da Guiné-Bissau. *Educação*, e103-1.
- Carvalho, P., & Senhoras, E. (Orgs.). (2020). *Impactos da pandemia da COVID-19: Economia Internacional e Ciclo Hegemônico* (Vol. 69). EdUFRR. <https://livros.ioles.com.br/index.php/livros/catalog/download/22/47/62-1?inline=1#:~:text=Por%20um%20lado%2C%20a%20pandemia,economia%20tradicional%20da%201%20e>
- Castro, A. E. D. (2024). Educação Escolar Indígena e e-learning: o papel do gestor educacional. *Revista Tópicos*, 2(14), 1-16.

- Celani, M. A. A. (2005). Questões de ética na pesquisa em linguística aplicada. *Revista Linguagem & Ensino*, 8(1), 101-122.
- Costa, R. L. D., & Santos, J. C. D. (2017). A evasão em cursos técnicos a distância. *Educar em Revista*, 66, 241-256.
- Da Silva Mota, J. (2019). Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. *Humanidades & Inovação*, 6(12), 371-373. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>
- Dias, P., Caeiro, D., Aires, L., Moreira, D., Goulão, F., Henriques, S., Moreira, A., & Nunes, C. (2015). *Educação a distância e eLearning* (Vol. 1). Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/4954>
- De Souza, D. G., & Miranda, J. C. (2020). Desafios da implementação do ensino remoto. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 4(11), 81-89.
- Deforge, Q., & Lemoine, B. (2021). The Global South debt revolution that wasn't: UNCTAD from technocratic activism to technical assistance.
- Dias, P., Moreira, D., & Mendes, A. Q. (Coords.). (2019). *Inovar para a qualidade na educação digital* [Em linha]. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/8100>
- Dianne, C., & Jason, O. (2019). *Estratégias de avaliação para a aprendizagem online* (1ª ed.). São Paulo: [Editora]. [https://www.abed.org.br/arquivos/Estrategias\\_de\\_avaliacao\\_para\\_aprendizagem\\_online\\_Athabasca.pdf](https://www.abed.org.br/arquivos/Estrategias_de_avaliacao_para_aprendizagem_online_Athabasca.pdf)
- Dianne, C., & Jason, O. (2019). *Estratégias de avaliação para a aprendizagem online* (1ª ed.). São Paulo: [Editora]. [https://www.abed.org.br/arquivos/Estrategias\\_de\\_avaliacao\\_para\\_aprendizagem\\_online\\_Athabasca.pdf](https://www.abed.org.br/arquivos/Estrategias_de_avaliacao_para_aprendizagem_online_Athabasca.pdf)
- DadosMundiais.com (2022). *Guiné-Bissau*. Consultado em < <https://www.dadosmundiais.com/africa/guine-bissau/index.php>. Acessado em 22 de novembro de 2023.
- Evans, T. (2002). Uma revisão da educação superior a distância: uma perspectiva Australiana. In *CONGRESSO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA APRESENTAÇÃO, I, 2002. Petrópolis. Anais. Petrópolis: ESud, 2002*. [https://scholar.google.pt/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=Uma+revis%C3%A3o+da+educa%C3%A7%C3%A3o+superior+a+dist%C3%A2ncia%3A+uma+perspectiva++Australiana.+&btnG=](https://scholar.google.pt/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Uma+revis%C3%A3o+da+educa%C3%A7%C3%A3o+superior+a+dist%C3%A2ncia%3A+uma+perspectiva++Australiana.+&btnG=)
- Faustino, L. S. e S., & Silva, T. F. R. S. e. (2020). Educadores frente à pandemia: Dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 3(7).
- Fernandes, W. S., Júnior, M. C. de B., Cortelli, A. F. D., de Miranda, P. E., & de Lapena, S. A. B. (2018). Educação a distância: principais aspectos positivos e negativos.

*Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 8(4), 41–47.  
<https://doi.org/10.18378/rebes.v8i4.6095>

- Filipe, A. (2021). Recursos educacionais abertos para smartphone: Desenho de uma framework para aprendizagem móvel. [S.l.]: [s.n.].  
<http://hdl.handle.net/10400.2/10611>
- Fischer, G. S. (2001). Um ambiente virtual multimídia de ensino na web, com transmissão ao vivo e interatividade (Tese de doutorado). Nome da Instituição.  
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7124/000495427.pdf?sequence=1>
- Flores, M. (2020). Educação a distância – Análise dos desafios futuros. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 45341-45354.  
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12974>
- Fonseca, S. P. B. da. (2012). *Aquisição e aprendizagem da referência nominal no contexto do português língua não materna na Guiné-Bissau* (Tese de doutorado). [s.n.]. 160 p. <http://hdl.handle.net/10400.2/2618>
- Furtado, A. B. R. (2005). *Administração e gestão da educação na Guiné-Bissau: Incoerências e discontinuidades* (Tese de doutorado). Universidade de Aveiro.  
<https://www.proquest.com/openview/d1adf055f6cc0697049bda7ee9c6d5f9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>
- Garrison, D. R. (2003). *E-learning in the 21st century: A framework for research and practice* (1st ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203166093>
- Gomes, V. R. R., & Caniato, A. (2016). Adolescentes na contemporaneidade: Desdobramentos subjetivos do (des)investimento no virtual. In *Contextos Clínicos* (Vol. 9, No. 1, pp. 133-146). Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).
- González Videgaray, M. (2007). Evaluación de la reacción de alumnos y docentes en un modelo mixto de aprendizaje para educación superior. *RELIEVE. Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa*, 13(1), 83-103.  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=91613105>
- Gouvêa, G., & Oliveira, C. I. (2006). *Educação a distância na formação de professores: Viabilidades, potencialidades e limites*. Vieira & Lent.
- Grave, L., Bastos, G., & Oliveira, I. (Coords.). (2018). *Lideranças e inovação em contextos educativos*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/7396>
- Grzybowski, C. (2016). TICs a serviço da pedagogia do diálogo e da prática da liberdade na educação. *EaD em Foco*, 6(1), [p.66]. <https://doi.org/10.18264/eadf.v6i1.413>
- Keegan, D. (1986). *Foundations of distance education*. Routledge.  
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED389855.pdf>
- Koomson, W. K. (2018). Mobile learning: Application of WhatsApp Messenger as a learning tool in a university distance learning program in Ghana. *International Association for Development of the Information Society (IADIS)*.  
<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED600588.pdf>

- Lamba, A. N., Monteiro, L., & de Barros, M. (2011). Marketing comercial nas empresas de telecomunicações num contexto de pobreza: O caso da Guiné-Bissau. *Revista Apontamentos Midiáticos*, (Vol. 2, pp. 275-298). <https://ichca.ufal.br/grupopesquisa/intermedia/artigos/alexandre.pdf>
- Liao, H. L., & Lu, H. P. (2008). The role of experience and innovation characteristics in the adoption and continued use of eLearning websites. *Computers & Education*, 51(4), 1405-1416. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2007.11.006>
- Lisbôa, J. D. B., Morais, C. G., & dos Reis, E. C. E. (2024). Desafios e potencialidades do ensino à distância a agentes comunitários de saúde. *RENOTE*, 22(2), 482–489.
- INE - Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau. Consultado em 17 de Novembro de 2023. <https://www.stat-guinebissau.com/>
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2022). *Mulheres e homens na Guiné-Bissau*. Consultado em 17 de novembro de 2023, de [https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2023-03/ESTATI%CC%81STICA%20DE%20GENERO%20GUINE%CC%81%20BISSAU%202023\\_230328\\_101506.pdf](https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2023-03/ESTATI%CC%81STICA%20DE%20GENERO%20GUINE%CC%81%20BISSAU%202023_230328_101506.pdf).
- Jourde, J. (2016). *Relatório de estado do sistema educativo nacional de Guiné-Bissau: Para a reconstrução da escola sobre novas bases*. IPE-UNESCO, Pólo de Dakar, GPE, UNICEF. Dakar, Senegal. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247043\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247043_por)
- Jonassen, D. H. (Ed.). (2004). *Handbook of research on educational communications and technology* (2nd ed.). Lawrence Erlbaum Associates.
- Mehlecke, Q. T. C., et al. (2017). *Educação a distância no ensino superior: teoria e prática* (Q. T. C. Mehlecke, Org.). São Paulo: Opção Livros. Série EaD em debate (Vol. 2). <https://editoracajuina.com.br/gallery/Eadensinosuperiorvolumedois.pdf>
- Mason, R. (1998). Models of online courses. *ALN Magazine*, 2(2), 1-10. <http://www.johnsilverio.com/EDUI67047804/Assignment1AReadings/ModelsOfOnlineClass.pdf>
- Maia, M. D. C., & Meirelles, F. D. S. (2002). Educação a distância: o caso Open University. *RAE-eletrônica*, 1(1), 1-15. 1676-5648  
 Maia, M. D. C. (2003). O uso da tecnologia de informação para a educação a distância no ensino superior (Doctoral dissertation). <https://www.scielo.br/j/raeel/a/rLLmDMqhrj7bzfxbzYYZb3d/?format=pdf>
- Mango, S. F. (2022). *As TIC no processo de gestão escolar: o caso de um Liceu de Bissau* (Tese de dissertação, Universidade do Minho).
- Morgado, S. M. A., & Ferraz, R. (2016). Análise de conteúdo e pesquisa em ciências policiais: Contextualização em ambiente virtual, Facebook, eo planeamento de grandes eventos. *Atas CIAIQ/2016—Investigação Qualitativa em Ciências Sociais*, 3, 600-608.

- Monteiro, J. (2005). *A educação na Guiné-Bissau: Bases para uma estratégia sectorial renovada*. Ministério da Educação Nacional da República da Guiné-Bissau.
- Moore, M. G., & Anderson, W. G. (Eds.). (2003). *Handbook of distance education*. Lawrence Erlbaum Associates.
- Moreira, J. A., Henriques, S., Melaré Vieira Barros, D., Goulão, F., & Caeiro, D. (2020). *Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia*. Universidade Aberta. <https://doi.org/10.34627/RFG0-PS07>
- Moreira, J. A., Caeiro, D., & Dias-Trindade, S. (Coords.). (2020). *Educação, formação e transformação digital em estabelecimentos prisionais* [Em linha]. Universidade Aberta. <https://doi.org/10.34627/acq9-bk68>
- Neiva, C., Ferreira, M. J., & Seabra, F. (2017). Perspectivas sobre equidade e inclusão: Atores e contextos. In M. L. Borges, C. Luísa, & M. H. Martins (Coords.), *Congresso Internacional Direitos Humanos e Educação Inclusiva: Múltiplos olhares* (Vol. 2, pp. 285-299). Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.2/6210>
- Nóvoa, A., & Alvim, Y. C. (2021). COVID-19 e o fim da educação 1870 - 1920 - 1970 - 2020. *História da Educação*, 25, 1870-2020. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/110616>
- Nobre, A. (2020). *REA: de A a... Manual para identificar, procurar, utilizar, reutilizar, produzir e partilhar recursos educacionais abertos*. Universidade Aberta. *Educação a Distância e eLearning*, 11. DOI:<https://doi.org/10.34627/5w4h-ee65>
- Oliveira, C., Lenuzza, C., & Schlünzen Junior, K. (Orgs.). (2021). *Projeto UNESP, UAB e CAPES: Formação de mediadores pedagógicos digitais para a educação a distância* (Coleção Educação a Distância e eLearning, N.º 13). Universidade Aberta. <https://doi.org/10.34627/1b6c-n150>
- Oliveira, E. D., Medeiros, H. D., Leite, J. E. R., Anjos, E. D., & Oliveira, F. D. (2014). Proposta de um modelo de cursos baseado em mobile learning: Um experimento com professores e tutores no WhatsApp. In *Anais do XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância* (pp. 5-8). Florianópolis.
- Patrício, M. R., & Osório, A. (2016). Competência digital: Conhecer para estimular o ensino e a aprendizagem. In *IV Conferência Ibérica em Inovação na Educação com TIC: Livro de Atas* (pp. 175-189). Instituto Politécnico de Bragança.
- Peters, O. (2002). *Distance education in transition: New trends and challenges* (Vol. 6). BIS-Verlag.
- Pereira, G., Fraga, N., & Gouveia, F. (2022). Educação e pandemia: Desafios e constrangimentos das políticas emergentes. *Medi@ções*, 9(2), 6–20. <https://doi.org/10.60546/mo.v9i2.319>
- Quinn, C. N. (2021). *Learning science for instructional designers: From cognition to application*. American Society for Training and Development.

- Rabello, C. R. L. (2007). Educação a distância: Conceito e características. In *Extrato de aprendizagem na educação a distância: Dificuldades dos discentes de licenciatura em ciências biológicas na modalidade semipresencial* (pp. 22-34). Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro. <https://sites.google.com/site/geacufjrpublico/textos-basicos/educacao-a-distancia-conceito-e-caracteristicas>
- Rádio França Internacional (RFI). Publicado a: 28/03/2023 - 18:33. Disponível em: <https://www.rfi.fr/pt/guin%C3%A9-bissau/20230328-guin%C3%A9-bissau-vaireceber-internet-por-cabo-submarino> Acessado em 20 de novembro de 2023.
- Rurato, P., & Gouveia, L. B. (2004). *História do ensino a distância: uma abordagem estruturada*. Editora Edições Fernando Pessoa. <http://hdl.handle.net/10284/635>
- Sadeghi, M. (2019). A shift from classroom to distance learning: Advantages and limitations. *International Journal of Research in English Education*, 4(1), 80–88. <https://doi.org/10.29252/ijree.4.1.80>
- Sangrà, A., Vlachopoulos, D., Cabrera, N., & Bravo, S. (2011). *Hacia una definición inclusiva del e-Learning*. eLearn Center. UOC. <http://hdl.handle.net/10609/10562>
- Santos, J. F. S. (2006). Avaliação no ensino a distância. *Revista Iberoamericana de Educación*, 38(4), 1–9. <https://doi.org/10.33879/rie.38.4.258>
- Sucuma, A. (2013). *Estado e ensino superior na Guiné-Bissau 1974-2008* (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco). <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12451/1/122Arnaldo%20Sucuma%20-%20Disserta%C3%A7ao%20Completa%20-%20Corrigida.pdf>
- Sucuma, A. (2021). Política e democracia na Guiné-Bissau pós-colonial. *Africa Development / Afrique et Développement*, 46(2), 37–70. <https://www.jstor.org/stable/48628293>
- Sumner, J. (2000). Serving the system: A critical history of distance education. *Open Learning: The Journal of Open, Distance and eLearning*, 15(3), 267–285. <https://doi.org/10.1080/713688409>
- Taylor, J. C. (2001). Fifth generation distance education. *Instructional Science and Technology*, 4(1), 1–14.
- UNESCO. (2016). Educação 2030: Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa de aprendizagem ao longo da vida para todos. UNESCO. [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por)
- UNESCO. (2020). *COVID-19 educational disruption and response*. UNESCO. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>
- Veloso, B., & Mill, D. (2024). Educação a Distância e Ensino Remoto: oposição pelo vértice. *Revista Portuguesa de Educação*, 37(1), 24011.

- Viana, L. J., Ataíde, C. A., & Ferreira, M. C. (2016). *Educação a distância no Brasil: Cotidiano, prática, avanços e perspectivas*.
- Vidal, E. (2002). *Ensino a distância vs ensino tradicional*. Universidade Fernando Pessoa. [http://homepage.ufp.pt/lmbg/monografias/evidal\\_mono.2](http://homepage.ufp.pt/lmbg/monografias/evidal_mono.2)
- Vieira, C. P., Henriques, S., & Moreira, J. A. (2022). *A capacitação para a educação digital e em rede: género, equidade e desenvolvimento: perspetivas internacionais* (eUAb. Educação a Distância e eLearning; 18). Universidade Aberta DOI: <https://doi.org/10.34627/uab.ead.18>
- Wall, H., Hursh, D., & Rodgers, K. (2014). Assessment for whom: Repositioning higher education assessment as an ethical and value-focused social practice. *Research & Practice in Assessment*, 9(1), 5–13.

# Anexos

## Anexo I - Professores ENSTT - Formulário de perguntas

Questionário sobre desafios pedagógicos e tecnológicos do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té. Este questionário enquadra-se num estudo do mestrado em TIC na Educação e Formação do Instituto Politécnico de Bragança e têm como objetivo conhecer a perceção dos professores acerca dos Desafios Pedagógicos e Tecnológicos do Ensino a Distância na Escola Normal Superior Tchico Té. Os dados fornecidos são absolutamente confidenciais e anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins de investigação científica. Peço-lhe que seja o mais rigoroso no seu preenchimento. Obrigado pela sua colaboração.

### Dados Pessoais dos Professores

1. Idade

2. Sexo

Masculino

Feminino

3. Anos de trabalho

4. Especialidade

Física/Matemática

Biologia/Química

História/Geografia

Desenho

Língua portuguesa

Língua francesa

Língua inglesa

5. Disciplina que leciona

Física

Matemática

Biologia

Geografia

História

Química

Português

Inglês

Desenho

Francês

6. Habilitação literária

Curso técnico

Licenciatura

Mestrado

Pós-graduação

Doutoramento

7. Já ouviu falar do ensino a distância.

Sim

Não

8. Para mim ensino a distância é:

9. Alguma vez lecionou a distância.

Sim

Não

10. Se sim, descreva essa experiência.

- 
- 
11. Se não, gostaria de lecionar a distância.
- 
- 
12. A Escola Normal Superior Tchico Té deveria ter ensino a distância.
- Concordo plenamente
  - Concordo
  - Neutro
  - Discordo
  - Discordo fortemente
13. Justifique a sua resposta.
- 
- 
- 
14. A Escola Normal Superior Tchico Té tem recursos suficientes para ensino a distância.
- Concordo plenamente
  - Concordo
  - Neutro
  - Discordo
  - Discordo fortemente
15. A Guiné-Bissau possui infraestruturas tecnológicas, de telecomunicação e de internet para implementação do ensino a distância (ENSTT).
- Concordo plenamente
  - Concordo
  - Neutro
  - Discordo
  - Discordo fortemente
16. Os professores são formados para lecionar a distância.
- Concordo plenamente
  - Concordo
  - Neutro
  - Discordo
  - Discordo fortemente
17. As disciplinas estão adequadas para o ensino a distância.
- Concordo plenamente
  - Concordo
  - Neutro
  - Discordo
  - Discordo fortemente
18. Indique que benefícios o ensino a distância pode trazer para Escola Normal Superior Tchico Té.
- Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica
  - Poupança de tempo e dinheiro
  - Maior flexibilidade dos horários
  - Conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
  - Atingir um maior número de estudantes
  - Desenvolvimento das habilidades do professor
19. Indique as principais barreiras na utilização do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té.
- Falta de equipamentos tecnológicos e internet
  - Falta de computador
  - Falta de formação dos professores
  - Falta de plataforma eLearning
  - Falta de apoio da direção da escola
  - Dificuldade de adaptação às tecnologias
20. Comentários/Observações
- 
- 
-

## Anexo II - Professores ENSTT - Respostas na íntegra

### Para mim ensino a distância é:

1. O ensino a distância é aquele que engloba tudo
2. Estudar sem presenciar fisicamente pelo estabelecimento de ensino.
3. É ensinar e aprender a distância
4. O ensino a distância é uma modalidade de educação mediada por tecnologias em que discentes e docentes estão separados espacial ou temporalmente, ou seja, não estão fisicamente presentes em um ambiente.
5. O ensino em que o estudante frequenta através de um instrumento tecnológico.
6. é um processo de educação que tem como intermediador, e recursos tecnológicos exclusivos e direcionados através da qual alunos e professores, não precisam estar presentes fisicamente para que o processo de aprendizagem venha a acontecer por completo.
7. É uma outra forma de aprendizagem, mas, para a nossa realidade guineense ainda falta de internet não são todas as pessoas que têm a possibilidade tendo em conta as condições económicas, ainda falta de eletricidade entre muitas outras coisas.
8. Bom
9. É muito importante, porque vai facilitar e economiza o tempo dos interessados.
10. É uma modalidade da educação medidas por tecnologias em que estudantes e docentes estão separados espacial, ou seja, não são fisicamente em um ambiente presencial de ensino e aprendizagem.
11. Possível ser implementado
12. É aquisição de conhecimentos através da TIC.
13. Sim
14. Para mim, é um ensino altamente personalizado, devido as suas condições que oferece para os alunos, por outro lado as suas ferramentas que enriquece as aulas, portanto é um ensino de qualidade.
15. O EaD pode ser considerado como aquele que jogou um papel determinante na incapacidade de aulas presenciais no momento da pandemia.
16. São aqueles que assistida através das máquinas eletrónicas facilitando o processo educativo entre professor e o aluno.
17. É o ensino que traz muitas soluções nos momentos difíceis como por exemplo no momento da pandemia.
18. EaD é um ensino intermediário através do computador e diferentes ferramentas que faz constituir o ensino a distância.
19. O EaD vem para ajudar o ensino presencial e atingir os estudantes que estão mais afastados da escola.
20. EaD é uma alternativa ao ensino presencial, ele consegue atingir onde é que o ensino presencial não consegue chegar, vimos isso no momento da pandemia de Covid-19.
21. É um ensino de qualidade e criatividade entre professor e os alunos.
22. É um ensino que todo mundo pretende atingir futuramente
23. O ensino a distância é aquele que vem dar oportunidade para os que a situação geográfica não dirigiu a uma instituição académica ou por motivo de impedimento das pessoas a escola.
24. É um ensino remoto que vem ajudar ensino a distância desta socialização do ensino

### Se não, gostaria de lecionar a distância. Porquê.

1. Sim gostaria porque ajuda os alunos que não a possibilidade de estar presente na sala de aula.
2. Por que algumas vezes, facilita a quem não tem como chegar a escola tendo em conta o imprevisto, neste caso, pode tomar parte na aula mesmo sem deslocar ao edifício.
3. Nunca tive/tenho alguma sensação deste negócio
4. "Porque o ensino a distância pode ser um impulsionador do desenvolvimento de competências para potenciar a transformação digital das organizações. Pode ser utilizado um vasto leque de pedagogias, tecnologias e recursos digitais."
5. Para ser como experiência
6. Sim
7. Porque não estamos ainda preparado falta muitas coisas um dos exemplos o próprio material, o estado psicológico dos estudantes.
8. Sim, gostaria de lecionar a distância, pois isto permite-me adquirir novas experiências pedagógicas e tecnológicas.
9. Sim. Porque, quero aumentar o meu nível académico.
10. Porquê tenho paciência de seguir alguns professores a distância
11. Permite ganhar mais experiências e aquisição muito rápida de saberes e ganhar mais experiência na investigação
12. Para aquisição do conhecimento
13. Como sendo a pessoa ligado a Educação, gostaria de ter experimentado a esta modalidade explorando as ferramentas e me tornar o um professor híbrido.
14. Espero que, vou poder desenvolver as minhas competências e fazer parte desta nova modalidade.
15. Claro todo o mundo tem a necessidade de saber lecionar a distância, para poder equilibrar a sua forma de transmitir enquanto professor.
16. Sim gosto, já lecionei presencialmente espero também lecionar a distância e explorar as ferramentas.
17. Claro que não, mas espero fazer parte deste tipo de ensino e dar a minha contribuição.

18. Certamente quero, espero que possa aprender e dar a minha contribuição e estou ansioso de lecionar a distância
19. Quero sim, espero que vai ser enriquecedor, posso também aprender muitas coisas
20. gosto tanto, para poder saber como funciona
21. Tenho toda vontade de lecionar a distância e explorar as ferramentas oferecidas pela plataforma
22. Como a pessoa da educação espero ter oportunidade de lecionar a distância e desenvolver as minhas competências
23. Com naturalidade espero juntar esta nova modalidade de ensino

**A Escola Normal Superior Tchico Té, deveria ter ensino a distância.**

**Justifique a sua resposta.**

1. Porque vai ajudar um conhecimento tecnológico
2. Pois alguns estudantes saiam de longe, neste caso, se houvesse essa oportunidade, facilitaria-os a estudar sem deslocar. Apesar de não termos as empresas de telecomunicação social seguras.
3. "Acho que tendo em conta a natureza da escola e do seu aluno, pelo que constatei naquela casa, demonstra que a possibilidade de isso entregar de tal jeito, os trabalhos devem começar para com as escolas fornecedoras (escolas secundárias). Esclarecendo o certo: de todos os alunos que a casa integra apenas ""4%"" conhecem o computador. Com esse resultado eu justifico que ainda não é prioridade. Sem contar dos recursos humanos, que pode conter a escola."
4. Porque permite mais qualidade dos alunos assim como os professores para ter mais flexibilidade no ensino.
5. Ajuda o professor atingir todos os alunos, por exemplo, um pode estar com gripe e não quer perder a aula pode assistir a distância.
6. Atualmente, o ensino a distância é uma das melhores ferramentas no processo de ensino-aprendizagem.
7. Poque é uma universidade e ainda mais como se trata dos professores deveria ter ainda mais diferentes formas de transmissão de conhecimentos.
8. A escola deve ter o ensino a distância tendo em conta que é uma escola de formação de professores, para pode preparar os professores para utilização de competências digitais.
9. Porque permite o docente que não tem possibilidades de ir fazer superação do seu nível académico (mestrado, doutoramento e pós-graduação) no estrangeiro e fazê-la aqui.
10. Porque, tendo o ensino a distância, vai nos permitir continuar a nossa formação sem ter que sair do país.
11. O Departamento da língua Inglesa através de American corner em algumas se faz a distância (licenciatura)
12. "Facilidade na transmissão e aquisição dos conhecimentos; Aquisição de mais informações e aprendizagem assim como habilidades aos alunos; Domínio da tecnologia;etc"
13. "Não tenho ideia em comentar esta pergunta."
14. Tendo em conta a globalização e avanços tecnológicos a escola Tchico Té deveria ter EaD, para poder corresponder com novas exigências da sociedade atual.
15. Penso que qualquer escola qualificada hoje tem a necessidade de administrar a distância devido a situação geográfica ou económica dos seus estudantes, também é uma forma de dar oportunidade todos os estudantes.
16. Independentemente ter o EaD, primeiro vai permitir a escola ter a tecnologia, isto vai dar largas vantagens para Tchico Té.
17. Para poder responder exigência da sociedade atual e projetar futuro.
18. Porque uma escola sem tecnologias torna-se limitada sem poder dar respo
19. Para poder ajudar os jovens estudantes frequentar ensino a distância
20. Porque deve acompanhar as evoluções das tecnologias e aproveitar as ferramentas disponibilizados pelas plataformas.
21. Vai ajudar Tchico Té ser uma escola de qualidade e de maior popularidade do País.
22. Devido a sua natureza de ensino e a sua qualidade e a sua importância na formação dos professores
23. Devido a exigência do próprio ensino atualmente, as escolas devem acrescentar TIC para melhor atingir os seus alunos
24. As tecnologias atualmente exigem as escolas novos admirações e qualidades de ensino

**Indique que benefícios o ensino a distância pode trazer para a Escola Normal Superior Tchico Té.**

1. Conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
2. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica, Maior flexibilidade dos horários
3. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica
4. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica, Conteúdos multimédia e recursos educativos digitais, Desenvolvimento das habilidades do professor
5. Poupança de tempo e dinheiro, Maior flexibilidade dos horários, Atingir um maior número de estudantes
6. Conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
7. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica, Desenvolvimento das habilidades do professor
8. Poupança de tempo e dinheiro
9. Poupança de tempo e dinheiro
10. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica
11. Desenvolvimento das habilidades do professor
12. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica, Maior flexibilidade dos horários, Conteúdos multimédia e recursos educativos digitais, Atingir um maior número de estudantes, Desenvolvimento das habilidades do professor
13. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica

14. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica, Conteúdos multimédia e recursos educativos digitais, Desenvolvimento das habilidades do professor
15. Poupança de tempo e dinheiro, Maior flexibilidade dos horários, Conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
16. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica, Maior flexibilidade dos horários, Desenvolvimento das habilidades do professor
17. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica, Poupança de tempo e dinheiro
18. Maior flexibilidade dos horários, Conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
19. Poupança de tempo e dinheiro, Maior flexibilidade dos horários, Conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
20. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica, Desenvolvimento das habilidades do professor
21. Conteúdos multimédia e recursos educativos digitais, atingir um maior número de estudantes
22. Desenvolvimento das habilidades do professor
23. Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica, Desenvolvimento das habilidades do professor
24. Atingir um maior número de estudantes

**Indique as principais barreiras na utilização do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico**

**Té.**

1. Falta de equipamentos tecnológicos e internet
2. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, falta de computador, falta de formação dos professores
3. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, falta de computador, falta de formação dos professores, falta de plataforma eLearning, Falta de apoio da direção da escola, Dificuldade de adaptação às tecnologias
4. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, falta de computador, falta de apoio da direção da escola
5. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, falta de computador, falta de formação dos professores, falta de plataforma eLearning, Falta de apoio da direção da escola, Dificuldade de adaptação às tecnologias
6. Falta de equipamentos tecnológicos e internet
7. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, falta de computador, falta de plataforma eLearning
8. Falta de equipamentos tecnológicos e internet
9. Falta de equipamentos tecnológicos e internet
10. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, falta de computador, falta de apoio da direção da escola
11. Falta de computador
12. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, falta de formação dos professores, falta de plataforma eLearning, falta de apoio da direção da escola
13. Falta de equipamentos tecnológicos e internet
14. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, Falta de plataforma eLearning, Dificuldade de adaptação às tecnologias
15. Falta de computador, falta de formação dos professores, falta de plataforma eLearning
16. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, Falta de plataforma eLearning, Dificuldade de adaptação às tecnologias
17. Falta de apoio da direção da escola, Dificuldade de adaptação às tecnologias
18. Falta de formação dos professores, falta de plataforma eLearning
19. Falta de computador, falta de formação dos professores, falta de plataforma eLearning
20. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, Dificuldade de adaptação às tecnologias
21. Falta de computador, falta de formação dos professores
22. Dificuldade de adaptação às tecnologias
23. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, Dificuldade de adaptação às tecnologias
24. Dificuldade de adaptação às tecnologias

**Comentários/Observações**

1. Gostaria de agradecer ensino torna numa realidade porque vai ampliar o conhecimento tecnológico.
2. Isto pode acontecer se o próprio governo guineense, criar a própria empresa de telecomunicação social com vista a termos o internet de garantia-a partir daqui é que se pode instruir os docentes para tal.
3. Este questionário permite me ter noção sobre o ensino a distância.
4. O ensino a distância ajuda os estudantes que não têm condições para estudar na Europa, que estudem nos seus países.
5. "Para poder ter, ou seja, implementar o ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té, é preciso fazer várias coisas principalmente os equipamentos de alta tecnologia formar os professores que serão capazes de ensinar..."
6. Falta ainda mais questionarios, forma de transmissão, relação dos professores com alunos e direção da escola entre os alunos. As dificuldades que os enfrentam para conseguir estudar.
7. Ao meu ver, é fundamental e urgente a formação de professores na área de ensino a distância, facilitando a classe docente e a sociedade em geral.
8. De salientar que muitas pessoas têm o conhecimento do estado a distância através dos telefones digitais e seminários promovidos pelas algumas organizações parceiras.
9. Agradeço imensamente pela oportunidade e, espero que seja um bom colaborador num bom senso ...
10. Esta questionário irá permitir as pessoas começaram a pensar como mudar o sistema educativo guineense e torná-lo híbrido deve haver mais perguntas.
11. Com este questionário permite-me ter noção sobre EaD e compreendo as suas vantagens para o processo de ensino/aprendizagem, coloco-me sempre a disposição neste tio de trabalho de investigação.

12. Espero que a direção de Tchico Té, vai aproveitar este trabalho para implementar o EaD.
13. Fiquei muito feliz por fazer parte deste trabalho, espero fazer mais parte.
14. É uma honra de poder fazer parte deste trabalho, agradeço muito.
15. Fiquei muito feliz, espero o trabalho vai correr bem e o País vai ser muito bem representado neste trabalho porque mestrado é para o País.
16. Estou muito feliz por fazer parte deste trabalho
17. Estou feliz por fazer parte deste trabalho agradeço.
18. Espero que este trabalho vá ajudar o País na futura implementação
19. Espero que este trabalho vá ajudar na implementação do ensino a distância na Guiné-Bissau
20. Quero que a minha contribuição atinja o pretendido deste trabalho

## Anexo III - Alunos ENSTT - Formulário de perguntas

Questionário aos alunos sobre desafios pedagógicos e tecnológicos do ensino e distância na Escola Normal Superior Tchico Té

Este questionário enquadra-se num estudo do mestrado em TIC na Educação e Formação do Instituto Politécnico de Bragança e têm como objetivo conhecer a perceção dos alunos acerca dos Desafios Pedagógicos e Tecnológicos do Ensino a Distância na Escola Normal Superior Tchico Té. Os dados fornecidos são absolutamente confidenciais e anónimos e serão exclusivamente utilizados para fins de investigação científica. Peço-lhe que seja o mais rigoroso no seu preenchimento. Obrigado pela sua colaboração.

### Dados Pessoais dos Alunos

1. Idade  
\_\_\_\_\_
2. Sexo  
Masculino  
Feminino
3. Ano de curso  
1º ano  
2º ano  
3º ano
4. Nome de curso  
Física/Matemática  
Biologia/Química  
História/Geografia  
Desenho  
Língua portuguesa  
Língua francesa  
Língua inglesa
5. Já ouviu falar do ensino a distância.  
Sim  
Não
6. Para mim ensino a distância é:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
7. Alguma vez assistiu aulas a distância.  
Sim  
Não
8. Se sim, descreva essa experiência.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
9. Se não, gostaria de assistir aulas a distância.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
10. A Escola Normal Superior Tchico Té deveria ter ensino a distância.  
Concordo plenamente  
Concordo  
Neutro  
Discordo  
Discordo fortemente
11. Justifique a sua resposta.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
12. A Escola Normal Superior Tchico Té tem recursos suficientes para ensino a distância.  
Concordo plenamente  
Concordo  
Neutro

- Discordo
- Discordo fortemente
- 13. A Guiné-Bissau possui infraestruturas tecnológicas, de telecomunicação e de internet para implementação do ensino a distância (ENSTT).
  - Concordo plenamente
  - Concordo
  - Neutro
  - Discordo
  - Discordo fortemente
- 14. Os alunos conseguiriam aprender a distância.
  - Concordo plenamente
  - Concordo
  - Neutro
  - Discordo
  - Discordo fortemente
- 15. As disciplinas estão adequadas para o ensino a distância.
  - Concordo plenamente
  - Concordo
  - Neutro
  - Discordo
  - Discordo fortemente
- 16. Indique que benefícios o ensino a distância pode trazer para Escola Normal Superior Tchico Té.
  - Tornar ensino e a aprendizagem mais dinâmica
  - Poupança de tempo e dinheiro
  - Maior flexibilidade dos horários
  - Conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
  - Atingir um maior número de estudantes
  - Desenvolvimento das habilidades do professor
- 17. Indique as principais barreiras na utilização do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té.
  - Falta de equipamentos tecnológicos e internet
  - Falta de computador
  - Falta de formação dos professores
  - Falta de plataforma eLearning
  - Falta de apoio da direção da escola
  - Dificuldade de adaptação às tecnologias
- 18. Comentários/Observações

---

---

---

---

---

---

## Anexo IV - Alunos ENSTT - Respostas na íntegra alunos

### Para mim o ensino a distância é:

1. O EaD é uma solução atual no processo de ensino aprendizagem, ou seja, vem melhorar o ensino presencial.
2. É maior tipo de ensino que existe atualmente, devidos os elementos que oferece pelas aulas e criatividade entre professores e os alunos.
3. Bom
4. Dá desmotivação ao aluno devido separação física entre professor e o aluno
5. Para mim, EaD é instrumento que vem para melhorar o processo de ensino aprendizagem e criar as condições necessárias para os alunos e os professores.
6. Ele tem poucas vantagens e desmotivador
7. Vem para ser alternativa do ensino a distância e dando mais elementos que não tem as aulas presenciais.
8. É o ensino tecnológico que se faz com ausência da presença física.
9. É muito importante, porque no aumento do conhecimento.
10. Assistir as aulas a distância
11. É um Ensino para quem não tem meios para estudar propriamente dentro do Edifício.
12. Para mim o EaD é um ensino residencial, que permite os estudantes estudarem em casa e sem presença dos professores para dar auxílios aos alunos.
13. O Ensino a Distância é um ensino que atingir onde o ensino presencial não pode atingir.
14. EaD vem para ajudar ensino presencial atingir os objetivos do ensino e colmatar os defeitos de ensino presencial.
15. Para mim é um estudo independente, cada qual pode aprender no momento que pode
16. É um ensino que é usado nos momentos de pandemia em que acesso a escola é interdito
17. É um ensino ligado a computador e a internet
18. É um ensino limitado e pouca produtividade
19. EaD é cansativo é pouco produtivo
20. É uma aprendizagem a distância
21. É um processo de facilitar o estudante que não a condição...Aprender de uma forma mais fácil sem chegar o local de estudo ou sala de aulas...
22. É um ensino residencial
23. É ensino por correspondência, através das instituições ou através das pessoas por outro lado tornou afirmativo nos momentos de pandemia de COVID-19
24. Para mim é um ensino que vem dar performance o ensino presencial ajudá-lo nas tarefas que não podem fazer.
25. É um ensino eletrônico operacionalizada através das máquinas
26. Para mim é um estudo importante no contexto atual do ensino/aprendizagem oferecendo mais qualidades que ensino presencial não tem.
27. É um ensino qualificado com técnica do que ensino presencial
28. É uma atingir em todos continente no setor de ensino

### Se não, gostaria de frequentar o ensino a distância. Porquê.

1. Gosto, porque quero saber lidar com as ferramentas disponibilizadas pela plataforma utilizada.
2. Porque ajuda na poupança de dinheiro, aprendizagem mais dinâmico, autonomia e atingir maiores números dos estudantes.
3. Quero assistir para poder ter noção sobre ele e como funciona.
4. Porque é muito importante, pois, facilita a quem não tem a possibilidade de deslocar ao estabelecimento ou ao país estrangeiro.
5. Porque, quero aumentar o meu nível de aprendizagem.
6. "Porque você não aprende bem"
7. Porque estou a trabalhar longe (Em Catió)
8. Sim quero, devido, devido avanço tecnológico permitiu esta modalidade tornou uma realidade concreto nas instituições educativas.
9. Como homem, espero assistir as aulas a distância para poder fazer comparação com aulas presencial e tirar ilações.
10. Como uma nova área gostaria de aprender para ter mais experiência.
11. Espero que vou ficar satisfeito a fazer parte desta nova experiência do ensino a distância.
12. Sim quero, para servir como experiência
13. Porque é importante ter noção sobre diferentes tipos de ensino que possa contribuir para sucesso de ensino.
14. Não quero porque é perda de tempo
15. Não tem interesse porque é menos importante
16. Quero aprender
17. Sim
18. Quero, porque é bom ter experiência do ensino a distância
19. Quero assistir as aulas a distância para poder aprender e explorar as ferramentas dos aplicativos
20. Claro que sim, porque quero também aprender com o ensino a distância de modo a equilibrar os meus conhecimentos.
21. Nunca teve essa oportunidade, quero juntar outras experiências ligado o ensino a distância

22. Com muito prazer, porque quero aprender a distância e saber lidar com as ferramentas disponibilizadas pela plataforma.
23. Gosto sim, para saber usar TIC no ensino como uma experiência
24. Gosto, para poder aprender com o ensino a distância e explorar o possível

**A Escola Normal Superior Tchico Té deveria ter ensino a distância. Justifique a sua resposta.**

1. É uma das condições para o melhor funcionamento de qualquer instituição do ensino com novas tecnologias.
2. Porque não tem recursos suficientes para ter o ensino a distância.
3. Porque é uma escola superior da educação com diferentes áreas do conhecimento.
4. Falta elementos para administrar aulas a distância
5. Para melhor organização nenhuma escola pode funcionar sem a tecnologia, dito isto porque a escola referida também precisa do ensino a distância para dar respostas da atualidade
6. porque vai causar preguiça nos alunos e professores e pouca criatividade
7. Para dar melhor qualidade ao ensino no seu todo
8. Porque facilitaria os que saiam de longe sobretudo os saiam de alguns sectores arredores da capital Bissau.
9. O ensino a distância vai nos facilitar na maneira de continuar a formar-se. Como eu quero ter mestrado na minha área de formação.
10. Não tem a recurso para o Ensino a distância
11. Sim, porque há certas pessoas que não tem o tempo ou que moram longe a Capital que necessitam de estudar...
12. De uma forma geral todas as escolas devem ter as tecnologias de modo a implementar novas demandas da sociedade digitais, por isso a escola referida tem toda a necessidade de utilizar EaD.
13. É claro, como sendo uma escola de referência de formação de professores deveria ter o EaD, de forma a integrar todos interessados.
14. Porque sem o qual a escola referida tornaria difícil atingir os objetivos de milénio.
15. Atualmente é uma meta atingir neste século
16. Como sendo uma escola tem por obrigação de ter ensino a distância.
17. Senão continua a ser uma escola tradicional
18. Porque vai aumentar preguiça na escola referida
19. A escola Tchico Té não condições para este ensino
20. É uma das condições para uma escola seja de qualidade
21. Porque estamos num mundo científico, como é único escola que da formação superior para os professores, tem que implementar esta aulas para os estudantes a noção científico e superar a dificuldade...
22. Porque qualquer escola depende da tecnologia
23. Porque é novo demande da sociedade atual, qualquer que seja a escola tem por obrigação de usar TIC
24. Todo o mudo, toda área deve adaptar as novas tecnologias, se isto é um fato então escola acima referida deveria ter ensino a distância.
25. Toda as escolas têm por direito de utilizar TIC, para fazer face as concorrências do ensino
26. Para poder dar respostas as novas exigências do ensino
27. Porque TIC é uma ferramenta indispensável atualmente no ensino
28. Permitirá os professores e os alunos utilizará TIC como uma experiência

**Indique que benefícios o ensino a distância pode trazer para os alunos da Escola Normal Superior Tchico**

**Té.**

1. Ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo., Maior flexibilidade dos horários, Poupança de tempo e dinheiro, Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais, Atingir um maior número de estudantes, Maior autonomia e responsabilidade dos alunos
2. Ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo., Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais, Maior autonomia e responsabilidade dos alunos
3. Ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo., Poupança de tempo e dinheiro, Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais, Atingir um maior número de estudantes, Maior autonomia e responsabilidade dos alunos
4. Maior flexibilidade dos horários, Poupança de tempo e dinheiro, Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
5. Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais, attingir um maior número de estudantes
6. Maior flexibilidade dos horários, Poupança de tempo e dinheiro, Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
7. Maior flexibilidade dos horários, Poupança de tempo e dinheiro, Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
8. Maior flexibilidade dos horários, Poupança de tempo e dinheiro, Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
9. Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
10. Atingir um maior número de estudantes
11. Atingir um maior número de estudantes
12. Atingir um maior número de estudantes, Maior autonomia e responsabilidade dos alunos
13. Ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo., Maior flexibilidade dos horários
14. Poupança de tempo e dinheiro, Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
15. Ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo., Maior flexibilidade dos horários

16. Ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo., Maior flexibilidade dos horários
17. Maior flexibilidade dos horários, Poupança de tempo e dinheiro
18. Poupança de tempo e dinheiro, Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais
19. Poupança de tempo e dinheiro, Maior interesse e motivação com conteúdos multimédia e recursos educativos digitais, Atingir um maior número de estudantes, Maior autonomia e responsabilidade dos alunos
20. Poupança de tempo e dinheiro
21. Ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo.
22. Poupança de tempo e dinheiro
23. Maior flexibilidade dos horários
24. Maior flexibilidade dos horários, Poupança de tempo e dinheiro
25. Ensino e aprendizagem mais dinâmico e interativo., Maior autonomia e responsabilidade dos alunos
26. Maior flexibilidade dos horários
27. Poupança de tempo e dinheiro
28. Poupança de tempo e dinheiro

**Indique as principais barreiras para os alunos na utilização do ensino a distância na Escola Normal Superior Tchico Té.**

1. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, Poucas competências digitais, Necessidade de formação para usar plataformas e recursos educativos online, Falta de apoio da direção da escola, Dificuldade de adaptação às tecnologias, Pouca autonomia para gestão do tempo e cumprimento das tarefas
2. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, Necessidade de formação para usar plataformas e recursos educativos online, pouca autonomia para gestão do tempo e cumprimento das tarefas
3. Falta de equipamentos tecnológicos e internet
4. Poucas competências digitais, Falta de apoio da direção da escola, Dificuldade de adaptação às tecnologias
5. Poucas competências digitais, Necessidade de formação para usar plataformas e recursos educativos online, Dificuldade de adaptação às tecnologias, Pouca autonomia para gestão do tempo e cumprimento das tarefas
6. Falta de apoio da direção da escola, Dificuldade de adaptação às tecnologias, Pouca autonomia para gestão do tempo e cumprimento das tarefas
7. Poucas competências digitais, Necessidade de formação para usar plataformas e recursos educativos online, falta de apoio da direção da escola
8. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, Poucas competências digitais, Necessidade de formação para usar plataformas e recursos educativos online, falta de apoio da direção da escola
9. Falta de equipamentos tecnológicos e internet
10. Falta de equipamentos tecnológicos e internet
11. Poucas competências digitais
12. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, poucas competências digitais
13. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, poucas competências digitais
14. Necessidade de formação para usar plataformas e recursos educativos online, falta de apoio da direção da escola
15. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, poucas competências digitais
16. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, pouca autonomia para gestão do tempo e cumprimento das tarefas
17. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, poucas competências digitais
18. Falta de apoio da direção da escola, Dificuldade de adaptação às tecnologias
19. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, Poucas competências digitais, Necessidade de formação para usar plataformas e recursos educativos online, falta de apoio da direção da escola
20. Necessidade de formação para usar plataformas e recursos educativos online
21. Falta de equipamentos tecnológicos e internet
22. Necessidade de formação para usar plataformas e recursos educativos online
23. Falta de apoio da direção da escola
24. Poucas competências digitais, Necessidade de formação para usar plataformas e recursos educativos online
25. Falta de equipamentos tecnológicos e internet, Dificuldade de adaptação às tecnologias
26. Falta de equipamentos tecnológicos e internet
27. Poucas competências digitais
28. Falta de apoio da direção da escola

**Comentários/Observações**

1. Com estes questionários permite-me ter noção claro sobre EaD, coloco-me sempre a disposição e participar neste tipo de investigação.
2. É impotente ter mais questionários, permitirá raciocinar mais sobre teme e ter mais opinião.
3. É necessário a Guiné-Bissau fazer máximo esforço para ter Internet com maior eficácia que vai permitir o ensino a distância.
4. Sinto feliz por participar nestes questionários, espero que a minha contribuição irá ajudar no desenvolvimento deste trabalho.
5. Fiquei feliz por fazer parte deste questionário; coloco me disponível sempre a fazer parte de qualquer trabalho de investigação.
6. Para mim, deveria aparecer mais perguntas para ter mais ideia como funciona esta nova modalidade.
7. Sinto me feliz à fazer parte deste trabalho

8. Acho que o governo deve tomar o engajamento sobre este assunto, deve criar a própria empresa de telecomunicação social de modo a garantir a boa qualidade de internet no país.
9. Se conseguirmos ultrapassar essas dificuldades mencionadas, a escola Superior Tchico-Té terá toda possibilidade de implementar o ensino a distância.
10. Gosto muito deste tipo de ensino
11. O país não tem a condição de gerir os estudantes seus próprios
12. Com o novo executivo tem falado muito num ensino virado as tecnologias, este trabalho vai ajudar na sua implementação servir como base ou alicerce.
13. Este trabalho vai ajudar este novo governo na sua implementação o ensino híbrido, por outro lado fico feliz por participado neste trabalho de investigação.
14. "Espero, que a minha contribuição possa ajudar nesta investigação.
15. Espero que a minha contribuição possa ajudar nesta importante investigação para processo de ensino na Guiné-Bissau.
16. Sempre é bom fazer parte do trabalho de investigação, ainda por fazer parte do ensino é muito importante para o País assim como para próprio estudante.
17. Fico muito feliz a fazer parte deste trabalho, espero que consiga o seu objetivo
18. Agradeço por fazer parte desta investigação
19. Acho que as perguntas devem aumentar mais, que a minha contribuição possa ajudar neste trabalho.
20. Espero continuar a fazer parte deste trabalho
21. É de salientar que esta iniciativa é muito importante porque ajuda no desenvolvimento de país. Gostaria para implementar esta aulas a distância na Escola Normal Tchico Té.
22. Fico feliz por fazer parte deste trabalho
23. Estou muito feliz por fazer parte deste trabalho, espero que um dia consiga fazer um trabalho desta natureza
24. Sempre fazer parte de um trabalho de investigação é importante, desejo maior realização e no futuro trabalho que engloba o ensino superior na Guiné-Bissau e ter mais questionados.
25. Fiquei feliz por fazer parte do trabalho
26. Creio que o trabalho possa atingir os seus objetivos e futuramente ajudará o País.
27. Fico feliz, que Deus permite que tudo corra bem.
28. Estou feliz por fazer parte desse trabalho